

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JANAINA MEDEIROS BARROS

**ATUAÇÃO DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A) COMO AGENTE/GESTOR(A)
CULTURAL NO EVENTO AGOSTO DAS LETRAS REALIZADO NA
CIDADE DE JOÃO-PESSOA-PB**

JOÃO PESSOA
2018

JANAINA MEDEIROS BARROS

**ATUAÇÃO DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A) COMO AGENTE/GESTOR(A)
CULTURAL NO EVENTO AGOSTO DAS LETRAS REALIZADO NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Jobson Louis Santos de Almeida

JOÃO PESSOA

2018

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277b Barros, Janaina Medeiros.

Atuação do(a) Bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural no
Evento Agosto das Letras realizado na cidade de João Pessoa-PB / Janaina
Medeiros Barros. - João Pessoa, 2018.

71 f. : il.

Orientação: Jobson Louis Santos de Almeida Almeida.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ação Cultural. 2. Bibliotecária. 3. Gestora
Cultural. 4. Agosto das Letras. I. Almeida, Jobson
Louis Santos de Almeida. II. Título.

UFPB/CCSA

JANAINA MEDEIROS BARROS

**ATUAÇÃO DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A) COMO AGENTE/GESTOR(A)
CULTURAL NO EVENTO AGOSTO DAS LETRAS REALIZADO NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Biblioteconomia.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Jobson Louis Santos de Almeida (orientador)
(DCI/UFPB- Orientador)

Prof. Me. Maria Amélia Teixeira da Silva (examinadora)
(DCI/UFPB- Membro)

Prof. Me. Fernanda Mirelle de Almeida Silva (examinadora)
(DCI/UFPB- Membro)

*A minha mãe Genoveva e ao meu
noivo José Otoniel, por sempre estarem comigo
em todos os momentos.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida, me abençoando com toda sorte de bênçãos em Cristo Jesus. Creio que foi propósito dele ter conseguido entrar na Universidade para o curso de Biblioteconomia e estar concluindo com sucesso e pronta para dar o segundo passo que ele tem para minha vida. Apesar de todos os obstáculos, ter fé sempre é o melhor caminho a seguir.

Agradeço à minha família, especialmente a minha mãe, Genoveva, por sempre me incentivar a estudar e mostrar o seu exemplo de vencedora perante os desafios que teve que enfrentar.

À minha prima Niedja, que me apresentou o curso de Biblioteconomia, falando sobre o campo diverso de atuação que essa profissão oferece, desmistificando o meu pensamento de que a nossa função se limitava apenas a guardar os livros e pedir as pessoas que façam silêncio. Posso até dizer que ela foi a principal inspiradora para que eu explorasse outras áreas de atuação e terminasse me apaixonando pela função de bibliotecária como agente ou gestora cultural.

A toda a minha turma, pelos anos de convivência e aprendizado, pelas grandes amizades que ganhei, assim também como aos professores e professoras pela dedicação e conhecimento passado ao longo desses cinco anos, minha eterna gratidão.

Ao meu noivo, José Otoniel, que nesse momento de estar faltando apenas um mês para casarmos, sempre estar me apoiando, dizendo palavras que me incentivam e me ajudando a resolver todas as questões do casamento, até os mínimos detalhes.

Ao prof. Me. Jobson Louis Santos de Almeida, meu orientador nesse trabalho, por me passar confiança, entusiasmo, tranquilidade e acreditar no meu potencial. Agradeço por tudo e pela disponibilidade em ajudar sempre.

*E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras,
fazei-o em nome do
Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.
(Colossenses 3:17)*

*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as
bênçãos espirituais nas regiões celestes
em Cristo;(Efésios 1:3)*

RESUMO

O presente trabalho consiste em discorrer sobre o papel do(a) Bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural no evento Agosto das Letras, o qual é realizado na cidade de João Pessoa, na Paraíba, como parte de uma política cultural do governo estadual. Objetiva avaliar as ações culturais que fazem parte deste evento e a contribuição do(a) Bibliotecário(a) enquanto agente/gestor(a) cultural na sociedade paraibana, principalmente no incentivo à leitura, oportunizando o desenvolvimento cultural da sociedade e a visibilidade da Biblioteca que se encontra inserida nesse espaço cultural. Metodologicamente, a pesquisa é de nível exploratório-descritivo e de abordagem qualitativa, que se utilizou das técnicas de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista para atingir o seu propósito. O estudo conclui que o papel deste profissional é de fundamental importância para que esse evento aconteça, apesar dos grandes desafios que precisa enfrentar, como por exemplo, terminar a graduação do curso de Biblioteconomia despreparado para executar tal função. É possível verificar também que as ações culturais realizadas no evento promovem inúmeros benefícios para a sociedade, principalmente para que as pessoas adquiram o gosto pela leitura através dos diversos tipos de linguagem e comunicação que são transferidas em cada ação do respectivo evento.

Palavras-chave: Ação cultural. Bibliotecas. Bibliotecário(a)-Gestor(a) Cultural. Evento Agosto das Letras.

ABSTRACT

The present work consists of discussing the role of the librarian as cultural manager in the August of Letters event, which is held in the State of Paraíba as part of a cultural policy of the state government. It aims to evaluate the cultural actions that are part of this event and the contribution of the Librarian as cultural manager in the society of Paraíba, mainly in the incentive to the reading, opportunizing the cultural development of the society and the visibility of the Library that is inserted in this cultural space. Methodologically, the research is exploratory-descriptive and qualitative approach, using the techniques of bibliographic research, documentary research and interview to achieve its purpose. The study concludes that the role of this professional is of fundamental importance for this event to happen, despite the great challenges that need to be faced, for example, to finish the undergraduate Librarianship course unprepared to perform such function. It is possible to verify also that the cultural actions carried out in the event promote numerous benefits for society, mainly so that people acquire the taste for reading through the different types of language and communication that are transferred in each action of the respective event.

Palavras-chave: Cultural action. Libraries. Librarian-Cultural Manager. August Event of Letters.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teatro Paulo Pontes	17
Figura 2 – Teatro de Arena Leonardo Nóbrega	18
Figura 3 – Cine-Teatro São José.....	19
Figura 4 – Theatro Santa Roza.....	20
Figura 5 – Teatro Iracles Pires	21
Figura 6 – Escola Especial de Música Juarez Johnson	22
Figura 7 – Escola de Música Antenor Navarro	23
Figura 8 – Escola Livre de Circo Djalma Buranhêm	24
Figura 9 – Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira	25
Figura 10 – Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte	26
Figura 11 – Museu José Lins do Rego	27
Figura 12 – Planetário	28
Figura 13 – Gibiteca Henfil	29
Figura 14 – Galeria Archid Picado	30
Figura 15 – Espaço Expositivo Alice Vinagre	31
Figura 16 – Cine Banguê	32
Figura 17 – Biblioteca Juarez da Gama Batista	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNESC	15
2.1	Biblioteca Juarez da Gama Batista	34
2.2	O evento Agosto das Letras	36
3	AÇÃO CULTURAL	39
3.1	Categorização e tipologia	42
3.2	O Bibliotecário como gestor cultural	43
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	50
5.1	Características do gestor cultural	50
5.2	Descrição das ações culturais no Agosto das Letras	51
5.3	Contribuição social da Biblioteca e das Bibliotecárias	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE	60
	ANEXO A	61
	ANEXO B	63
	ANEXO C	68

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal o(a) Bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural no evento Agosto das Letras. Sabe-se que a ação cultural, ainda é um tema pouco abordado na literatura do campo da Biblioteconomia, assim como também poucos profissionais desta área têm desempenhado esta função em seu local de trabalho, o principal motivo disso acontecer é, possivelmente, a incipiente abordagem deste conteúdo na grade curricular do curso de Biblioteconomia, em que há maior ênfase na formação técnica. A formação técnica é essencial para este profissional, mas é preciso ressaltar que há um leque de atuações muito maior e que precisa ser explorado, acompanhando o desenvolvimento e as necessidades da sociedade que vem se transformando cada dia mais.

Atualmente, existe apenas a oferta da disciplina optativa de Ação Cultural no único curso de Bacharelado em Biblioteconomia no Estado da Paraíba. No entanto, esta poderia ser obrigatória e também aprofundar as discussões sobre as diversas variações que esse tema abrange, incluindo a atuação do(a) bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural e as competências requeridas para tal. Muitas vezes, o mesmo precisa aprender na prática, em sua rotina, sobre como exercer esta função, o que pode acabar lhe frustrando, levando-o a desistência por conta dos obstáculos que pode encontrar no caminho.

A motivação para o desenvolvimento desse trabalho e a escolha desse tema se deu a partir de uma pesquisa realizada sobre a Biblioteca do Parque Villa Lobos em São Paulo, que também é um espaço público junto ao Governo do Estado, e que oferece além da leitura, aprendizado, lazer e diversão. Essa biblioteca é um exemplo de uma biblioteca viva, que oferece serviços, atividades para todos os tipos de público, contribuindo para a inclusão social, através da leitura e diversos tipos de programações. Na capital do Estado da Paraíba, João Pessoa, ainda não há uma biblioteca desse porte atuando na área cultural, mas há um evento denominado Agosto das Letras que a cada edição tem se tornado mais conhecido, ocorrendo no Espaço Cultural José Lins do Rêgo. Neste evento a biblioteca participa ativamente e os seus bibliotecários atuam como uns dos principais responsáveis para que esse evento aconteça.

No que se refere à justificativa do tema, percebeu-se que o profissional precisa estar preparado para ter esse perfil de agente/gestor(a) cultural, pois a expansão do mercado de trabalho do(a) bibliotecário(a) e o desenvolvimento da sociedade, exigem novas respostas,

novas formas de atuação, que atendam a diferentes tipos de usuários e suas respectivas necessidades.

Sobre a cultura sabe-se que ela sempre fez e continua fazendo parte do desenvolvimento da humanidade, em sua história, suas mudanças e nas características de cada indivíduo. Sendo assim, o(a) bibliotecário(a) tem como objetivo principal a informação e o seu dever para com a sociedade, podendo interagir com os usuários através de projetos de ações culturais. A ação cultural é para o(a) bibliotecário(a), como o(a) bibliotecário(a) está para a ação cultural.

Vale ressaltar o que Almeida (1987) diz que a ação cultural nunca deve estar restrita apenas para a Biblioteca, ela deve ser um ponto de partida para que a ação cultural alcance outros lugares também. Isso nos remete a pensar num(a) bibliotecário(a) com um perfil ativo e proativo, inovador, disposto a mudanças, quebrando o paradigma do(a) bibliotecário(a) “sentado” e “acomodado”.

O intuito dessa pesquisa é descrever as ações culturais realizadas no evento Agosto das Letras, evidenciando a grande contribuição do(a) bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural, o seu papel fundamental para com a sociedade e os desafios que o mesmo tem enfrentado, conscientizando assim, os respectivos leitores, pesquisadores e toda a comunidade sobre a importância desse tema tão enriquecedor, tanto para o emissor como para o receptor.

A questão central dessa pesquisa é: avaliar a atuação do(a) bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural no evento Agosto das Letras bem como sua contribuição social no Estado da Paraíba. Para responder essa problemática, temos como objetivos específicos:

1. Identificar quais são as características e os conhecimentos que o profissional necessita para desempenhar o papel de agente/gestor(a) cultural.
2. Descrever as ações culturais realizadas no evento que oportunizam maior visibilidade da Biblioteca perante a sociedade paraibana.
3. Analisar as contribuições da Biblioteca e do(a) bibliotecário(a) para o incentivo à leitura e para promoção cultural no evento Agosto das Letras.

Sobre a metodologia, podemos dizer que é uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, na qual o tema foi investigado através de pesquisas documentais e bibliográficas tendo sido realizada uma entrevista semi-estruturada para a coleta de dados.

Esse trabalho é de valor inestimável para toda a comunidade acadêmica, pois possibilita a conscientização para a mudança da disciplina de optativa para obrigatória, como também aprofundar mais o tema ação cultural para a nossa profissão, a divulgação de mais

pesquisas nessa área de ação cultural e a importância do(a) profissional bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural e suas respectivas contribuições para a sociedade.

Este trabalho foi estruturado em seis capítulos, em síntese, podemos descrever:

No primeiro capítulo, “Introdução”, foi descrito do que se trata, intenção, justificativa, relevância, motivação, um pouco da apresentação do tema, metodologia, objetivos gerais e específicos.

No segundo capítulo, foi descrito sobre a “Funesc” – Fundação Espaço Cultural da Paraíba, um pouco do seu histórico, objetivos e finalidades da fundação e informações sobre os setores que o compõem. No primeiro subtópico, é descrito informações sobre um dos pontos centrais desse trabalho, a “Biblioteca”, no que se refere a um pouco da sua história, missão e objetivo. No segundo subtópico, descreve informações sobre o “Evento Agosto das Letras”, um pouco da sua história, como e por quem foi criado, e por fim, fala que em 2015 esse evento foi transferido para que a Funesc e a Biblioteca assumissem, e algumas das inúmeras ações culturais que acontecem nesse espaço.

No terceiro capítulo, fala sobre a “Ação Cultural”, uma revisão bibliográfica para maior investigação sobre o tema, com citações de alguns autores principais. No primeiro subtópico, descreve informações sobre a política cultural e a indústria cultural de uma forma mais esclarecedora e no segundo subtópico, descreve pontos importantes sobre a(o) bibliotecário(a) como Agente/gestor(a) cultural, sobre suas habilidades, competências e alguns desafios que precisa enfrentar como também, a mudança que a biblioteca e a informação tem passado no decorrer dos anos.

No quarto capítulo, “metodologia”, abordaremos como foi feita essa pesquisa, abordagem, qual o tipo, nível, e o instrumento foi realizado para coletar os dados para o desenvolvimento da mesma.

No quinto capítulo, vamos abordar os “resultados e discussões”, em que vai ser discorrido sobre os dados coletados na entrevista, informações sobre a ação cultural no Agosto das Letras e o papel da(o) bibliotecário(a) nesse contexto em seus respectivos subtópicos.

No sexto capítulo, “considerações finais”, destaca-se a importância do referente trabalho, os principais resultados da pesquisa, e por fim, algumas reflexões e sugestões para próximos estudos.

2 FUNESC

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) é uma entidade autárquica, com autonomia administrativa e financeira, mantida pelo Governo do Estado da Paraíba, vinculada administrativamente à Secretaria de Educação e Cultura.

Este centro de convenções encontra-se localizado no prédio do Espaço Cultural “José Lins do Rego”, na Rua Abdias Gomes de Almeida, número 800, no Bairro de Tambauzinho na cidade de João Pessoa, Paraíba. Foi projetado pelo arquiteto brasileiro Sérgio Bernardes e inaugurado em abril de 1982 pelo Governador Tarcício de Miranda Burity. Possui 54 mil m² de área coberta, comporta diversos equipamentos culturais, alguns com atividades permanentes, outros destinados à realizações de eventos e que constituem o centro de convenções e a feira da Funesc.

Esta grande e arrojada estrutura física e administrativa foi recuperada totalmente no governo de José Maranhão e desde então, tem funcionado como um espaço direcionado para a propagação das artes, da cultura, da educação e do lazer para toda a sociedade. Historicamente, podemos dizer que a Funesc nasceu da ideia de conceder principalmente ao povo paraibano, condições que lhe proporcionassem o fortalecimento da cultura local, e em particular, da cultura da nação. Como também, a preocupação do Governo do Estado em reunir os mais variados equipamentos educativo-culturais em um só lugar.

A administração da Funesc, segundo o relatório do Governo da Paraíba, compromete-se quanto às finalidades e objetivos básicos da entidade que são:

- Promover, incentivar e amparar, no Estado da Paraíba, prioritariamente, e além fronteiras, quando julgar conveniente, a prática, o desenvolvimento e a difusão de atividades educativas, artísticas e culturais respeitada a liberdade a liberdade de criação, nos termos da legislação específica;
- Recolher, analisar, catalogar e divulgar documentos escritos, visuais e auditivos relevantes a memória do povo paraibano, em quaisquer campos de atividade humana;
- Incentivar a adoção de medidas, planos, programas e projetos que visem ou promovam a formação e o aprimoramento de profissionais em qualquer campo de atividade educacional, artístico e cultural, assim como a pesquisa de novas formas de linguagem e manifestação no campo das artes;

- Adotar medidas e incentivar planos, programas e projetos que visem à preservação e ao aumento de acervos culturais e artísticos, bem como ao desenvolvimento de sua ação educativa e cultural;
- Gerir os órgãos que, por determinação legal, passem a integrar sua estrutura organizacional;
- Fornecer aos órgãos envolvidos nos sistemas estaduais de educação e de cultura os subsídios essenciais à formação e à reformulação da política cultural do estado, de forma a ser preservado o planejamento integrado das atividades educacionais e culturais;
- Promover e difundir a cultura, bem como todo o esforço criador, em qualquer parte do território paraibano;
- Promover exposições, cursos, conclaves, visitas e outros eventos da mesma natureza, visando à integração das comunidades no trabalho contínuo de preservação da cultura;
- Incentivar a descoberta de novas propostas de valorização das ciências, letras e artes;
- Preparar e adquirir material físico, visual ou sonoro, com vistas ao aparelhamento dos diversos segmentos de atuação cultural;
- Contratar, para o pleno desenvolvimento de suas atividades, e quando necessário, a prestação de serviços especializados de pessoas físicas e jurídicas nacionais ou estrangeiras.

Os espaços em que são realizadas as ações culturais na FUNESC são os seguintes: Teatro Paulo Pontes, Teatro de Arena Leonardo Nóbrega, Cine-Teatro São José, Theatro Santa Roza, Teatro Iracles Pires, Escola Especial de Música Juarez Johnson, Escola de Música Antenor Navarro, Escola Livre de Circo Djalma Buranhêm, Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira, Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte, Museu José Lins do Rego, Planetário, Gibiteca Henfil, Galeria Archid Picado, Espaço Expositivo Alice Vinagre, Cine Banguê e Biblioteca Juarez da Gama Batista. Em que vamos apresenta-los definidamente, logo abaixo:

Teatros

- Teatro Paulo Pontes

Fotografia 1 – Teatro Paulo Pontes

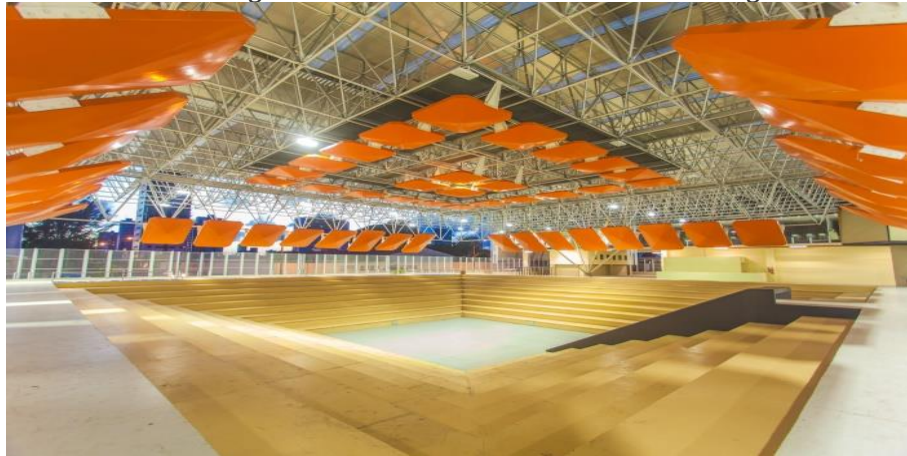


Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

É um espaço amplo e moderno, onde acontecem peças teatrais para adultos e crianças, música ao vivo, danças, literatura, circo e palestras mais importantes do país. Possui capacidade para 660 pessoas, é uma grande referência no Estado. Está aberto para eventos da sociedade civil, instituições em geral, produtores culturais do mundo, do Brasil e do Estado da Paraíba.

- Teatro de Arena Leonardo Nóbrega

Fotografia 2 – Teatro de Arena Leonardo Nóbrega



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

Esse espaço é situado na lateral oeste da Funesc, é nomeado de Leonardo Nóbrega em homenagem ao teatrólogo paraibano, que faleceu em 1997. Pelo seu formato permite maior aproximação entre o artista e seu público, é ideal para apresentações que requer de maior interatividade. Quebra o rótulo do teatro ser fechado e apresenta variadas vertentes, estilos e temas do panorama cultural da Paraíba, do Brasil e do mundo.

Totalmente aberto, funciona com perfeito sistema acústico graças as 56 placas acústicas móveis para atingir a otimização do som. O teatro tem formato retangular, com área de 689m² e capacidade para 1.000 pessoas. De acordo com a atividade o Teatro recebe um público de todas as idades e ambos os sexos.

- Cine-Teatro São José

Fotografia 3 – Cine-Teatro São José



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

O Cine-Teatro fica localizado na cidade de Campina Grande, no Bairro de São José. Construído na década de 40, esse espaço possui grande valor histórico-cultural para a cidade, além da apresentação de obras cinematográficas, o prédio foi palco de peças de teatro e musicais. Por motivos financeiros daquela época, teve que fechar suas portas em 1983. Essa construção foi doada pelo Governo do Estado à Fundação Espaço Cultural (FUNESC), foi reformada e reaberta em 2014. Com capacidade para 148 pessoas é palco para variados tipos de espetáculos e intervenções artísticas, como mostras culturais, exposições, cursos, oficinas e exhibições cinematográficas.

- Theatro Santa Roza

Fotografia 4 – Theatro Santa Roza



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

O Theatro Santa Roza fica localizado na Praça Pedro Américo no centro de João Pessoa, vai completar esse ano de 2018, 129 anos de existência. Foi o primeiro teatro da Paraíba e é o quinto mais antigo do Brasil. Depois que passou por uma reforma, foi tombado e é patrimônio material do Estado. É um monumento representativo da arquitetura civil daquela época, mantém um estilo neoclássico com influência greco-romana tradicional. É palco de importantes acontecimentos artísticos e culturais para todas as cidades.

- Teatro Iracles Pires

Fotografia 5 – Teatro Iracles Pires



Fonte: Portal Conexão Boas Notícias, 2018.

É o primeiro teatro do Sertão da Paraíba, inaugurado em 1985, fica localizado na cidade de Cajazeiras. Foi homenageado com o nome da atriz, diretora teatral, radialista, animadora e gestora cultural Íracles Pires, já foi palco de festivais de poesia, espetáculos, semanas universitárias, eventos cívicos e históricos. Depois da reforma, seu espaço foi bastante ampliado e desenvolvido, incluindo a capacidade de pessoas de 176 para 240 lugares. Ainda foi criado no local uma painel inspirado nas formas geométricas e coloridas do cubismo e instalado uma tela do artista plástico e escultor Wilson Figueiredo que retrata Íracles Pires.

Escolas

- Escola Especial de Música Juarez Johnson

Fotografia 6 – Escola Especial de Música Juarez Johnson



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

É a primeira escola de música do Brasil voltada exclusivamente para alunos com deficiência, esse projeto é um exemplo verdadeiro de cidadania e superação, atende crianças e jovens a partir de 1 ano. Possuem uma equipe capacitada e multifuncional da qual fazem parte músicos, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicóloga, fisioterapeuta e enfermeira, através desses profissionais esses alunos encontram a chance diariamente de superar desafios. O objetivo dessa escola é desenvolver, socializar, harmonizar, integrar essas crianças com a sociedade por meio da musicalização para piano, violino, violoncelo e em breve percussão de crianças e jovens com Síndrome de Down, Autismo, Síndrome Asperger, mutismo, hidrocefalia, entre outras. O envolvimento com a música possibilita a ativação de novas estruturas cerebrais possibilitando, além do desenvolvimento musical, a melhoria em outros aspectos, como a coordenação motora, comunicação ou memorização. Através da educação musical, os alunos desenvolvem suas habilidades para a arte, o que auxilia para melhoria do ensino e aprendizagem.

- Escola de Música Antenor Navarro

Fotografia 7 – Escola de Música Antenor Navarro



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

Foi fundada em 1931, pelo Maestro Gazzi de Sá (1901-1931), a Escola de Música Antenor Navarro (Eman), recebeu esse nome em homenagem ao governador falecido no dia 26 de abril de 1932, em acidente de avião. É a maior referência e tradição no campo do ensino e preparação de alunos, tanto para orquestras como para vestibulares em música. Por esse motivo, é considerada responsável pela formação de inúmeras gerações de músicos paraibanos, atende todos os tipos de público, como crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade. Possibilita profissionalização ou concede atividade complementar musical, além de agregar uma forte autoestima aos alunos e funcionários. A Função da Escola como ensino superior foi anulada, pois começou no ano de 1980, o curso de Música na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobrando apenas o Ensino Médio para a Escola Antenor Navarro. Pela sua dedicação concedida e exigida dos alunos, continua sendo uma Escola com a função de formar grandes músicos e professores até hoje e que fazem sucesso no Brasil e em outros países a fora.

- Escola Livre de Circo Djalma Buranhêm

Fotografia 8 – Escola Livre de Circo Djalma Buranhêm



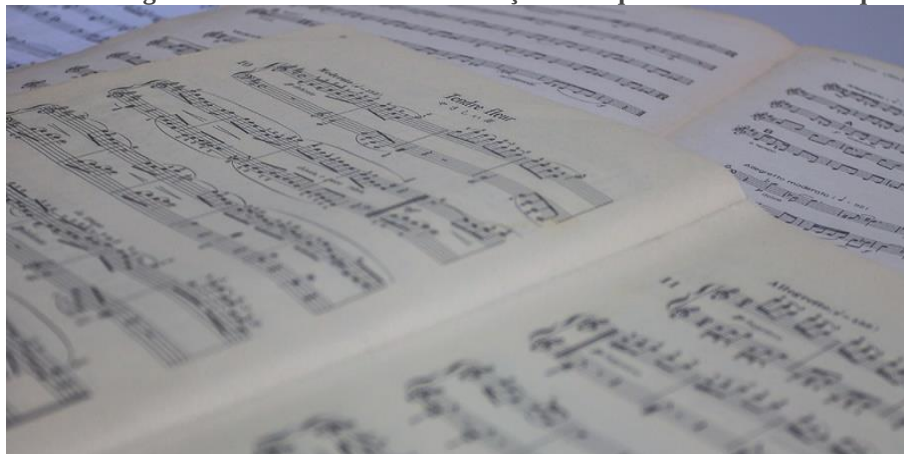
Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

A Escola Livre de Circo Djalma Buranhêm foi inaugurada no ano de 2016, com o objetivo de formar não apenas para o picadeiro do circo itinerante de lona; como também para o desempenho profissional nos mais variados setores e segmentos culturais, diferenciando ainda mais as necessidades e exigências que a escola precisa atender. É de extrema relevância ao projeto político pedagógico formar cidadãos na possibilidade de colaborar no desenvolvimento de sua visão cultural, que lhes concedam utilizar livre e conscientemente seu senso crítico e sua criatividade comparada aos mais variados campos de produção cultural e suas transformações.

Visitação e Pesquisa

- Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira

Fotografia 9 – Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

Foi criado no ano de 1980, na gestão do Governador Tarcício Burity, começou funcionando no Mezanino 02 da Funesc, ao lado da sala de ensaios da Orquestra Sinfônica, durante mais de 20 anos. Vale ressaltar que é o maior acervo reverente a criação paraibana musical. Contém vários formatos de arquivos e documentos como hemeroteca(recortes e jornais), fotografos, partituras, livros, discos (vinil), CDs e DVDs. Pesquisa e documenta autores musicais paraibanos de música erudita, sacra, bandística e popular. José Siqueira foi professor catedrático de harmonia da Escola de Música do Instituto Nacional de Música, membro fundador da Academia Brasileira de Música e membro da Academia Brasileira de Artes. Nos Estados Unidos regeu a Orquestra Sinfônica de Detroit, Orquestra Sinfônica da Filadélfia e Orquestra Sinfônica de Rochester. Na Europa regeu a Orquestra Rádio Sinfônica de Paris e Orquestra Sinfônica de Roma. Na URSS regeu a Orquestra Sinfônica do Estado da URSS e a Orquestra Filarmônica de Moscou. Foi membro dos mais famosos juris de Composição e Regência realizados em Varsóvia e Vien.

- Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte

Fotografia 10 – Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

O Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte integra documentos significativos do período colonial, imperial e da República, cartas de D. Pedro I, jornais desde 1912 até hoje, registros da criação de bairros, instituições, demarcações indígenas do Estado brasileiro e do Estado da Paraíba, essa gama de material apresenta as condições sócio-políticas e econômica do Estado. Contém 168 volumes, totalizam 23.060 páginas e 1.860 imagens, mais de 200 fotos doadas pelo fotógrafo Gilberto Stuckert. O acervo é composto de documentos coloniais, imperiais e governamentais de 1771 a 1978; jornais de 1912 até 2015; Diários Oficiais da Paraíba de 1925 até 2015.

- Museu José Lins do Rego

Fotografia 11 – Museu José Lins do Rego



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

Foi fundado em 1985, o museu reúne mais de 5 mil volumes, catalogados e informatizados com o acervo bibliográfico do escritor José Lins do Rego. O equipamento abriga documentos, cartas e manuscritos de obras publicadas por José Lins do Rêgo, assim como fotografias, comendas, objetos pessoais e obras de arte de Bruno Giorgi e de Ismailovitch.

Planetário

Fotografia 12 – Planetário



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

O planetário possui 33 anos de existência, atraem milhares de expectadores, principalmente estudantes que se interessam por interatividade e pequenas descobertas científicas. Sua função principal é transmitir o conhecimento básico de Astronomia. É Pioneiro no Nordeste com uma cúpula de 12,5 m de diâmetro, possui a Zeiss SpaceMaster, principal marca de planetário do mundo. A sala de projeção tem capacidade para 106 pessoas. Projeta 6000 estrelas e 78 constelações, Sistema Solar, galáxias, nebulosas, o céu de qualquer lugar do mundo e as quatro estações do ano. Realiza um importante trabalho de divulgação científica em astronomia e geologia, além de sessões especiais para escolas, exposições, palestras e atividades afins da sociedade civil, sessões especiais com música ao vivo, saraus e contação de história em parceria com outras unidades culturais da Funesc. Chegou ao Brasil, através de uma dívida com os alemães, devido à aquisição do café, um produto bastante exportado pelo nosso país naquela época. Para pagar a dívida, a Alemanha enviou alguns equipamentos de alta tecnologia. Um deles foi justamente o planetário que a princípio deveria ser enviado ao Estado de Pernambuco. No entanto, em negociação com o Ministério da Educação, o governador da Paraíba daquela época, Tarcísio de Miranda Burity, conseguiu trazer o planetário para a Paraíba e instalá-lo no Espaço Cultural, que teve seu projeto original modificado para receber o equipamento. Em 33 anos, cerca de um milhão e meio de pessoas já assistiram às suas sessões, que são bastante recomendadas, principalmente por escolas dos Estados de Pernambuco e da Paraíba.

Gibiteca Henfil

Fotografia 13 – Gibiteca Henfil



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

Inaugurada em 1990 no Espaço Cultural José Lins do Rego, a Gibiteca Henfil é a segunda mais antiga do país, constando em seu acervo histórias em quadrinhos clássicas e também obras mais recentes. Após 15 anos fora do Espaço Cultural, a Gibiteca foi reinaugurada no local em 2015, estando aberta no horário comercial para receber visitantes e possui cerca de 3.000 exemplares, em português e outros idiomas, que podem ser lidos nas suas dependências. Historicamente, podemos dizer que a Gibiteca surgiu da necessidade de reunir os leitores de histórias em quadrinhos, que se encontravam nas bancas de jornal, não havia ainda um local específico para esse público. Permaneceu um tempo fechado para reforma, tentaram transferir para a Universidade Federal da Paraíba, mas não obtiveram êxito. Retornou ao seu local de origem, por ser um local central da cidade, com o objetivo de estimular a leitura como também, o auxílio a pesquisa. A implantação da Gibiteca foi iniciativa da Funesc que é responsável pelo seu funcionamento.

Galeria Archidy Picado

Fotografia 14 – Galeria Archid Picado



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

Localizada no subsolo com uma área física de 140 m², constitui-se num espaço que permite o acesso a diferentes formas de expressões e linguagens da produção de artes visuais em evidência na Paraíba e no Brasil. Recebe exposições individuais e coletivas nas diversas linguagens: escultura, pintura, gravura, fotografia, desenho, instalação, performances, vídeo arte e outras. É aberta a visitação, inclusive nos finais de semana. Trabalha também com visitas agendadas e guiadas destinadas principalmente a alunos de escolas públicas. Possui acervo composto por aproximadamente 130 obras de arte, de artistas brasileiros e estrangeiros que exploram diversas técnicas.

Espaço Expositivo Alice Vinagre

Fotografia 15 – Espaço Expositivo Alice Vinagre

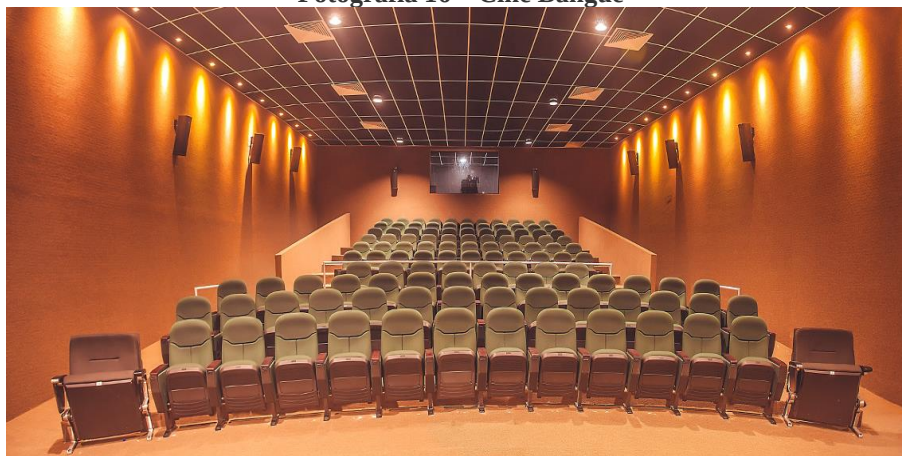


Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

Esse espaço recebeu o nome da artista paraibana Alice Vinagre, que se destaca com suas obras de pintura, desenho e colagem que se complementam com suas diferentes técnicas utilizadas e que vai além dos limites da moldura. Inaugurou em Novembro de 2016, com o projeto “Panapaná, Novembro das Artes Visuais”, com a exposição “A Espera no Campo de Centeio, da artista Minna Miná. Esse espaço possui uma programação para todos os tipos de públicos, para exibir os diversos tipos de obra dos artistas que se destacam no País e no mundo.

Cine Banguê

Fotografia 16 – Cine Banguê



Fonte: Portal da FUNESC, 2016.

O Cine Banguê foi reinaugurado em 19 fevereiro de 2016, com novas instalações e equipamentos, a partir de um projeto que teve início em 2012. O perfil do cinema é voltado para difusão de filmes que apostam em uma linha mais reflexiva, dando ênfase ao cinema independente nacional e, sobretudo, às produções da Paraíba, contribuindo para a cultura cinematográfica local. A proposta do cinema é a exibição de filmes que dificilmente chegam às salas de cinemas do estado, oriundos de diversos países. Além das exibições, o Cine Banguê preza pela formação de público local através de lançamentos de filmes seguidos de debate e realização de mostras de caráter cultural e educativo. Cristhine Lucena e Virginia Duan estão a frente da direção e curadoria do Cine Banguê. O sala atual é equipada com projeção digital 2K, com exibição em formato DCP e equipamento de som 7.1. O local tem capacidade para 120 pessoas, sendo 116 poltronas, incluindo assento para obeso e 4 espaços para cadeirantes. Com média de duas sessões diárias, o Cine Banguê funciona todos os dias (exceto nas sextas-feiras).

E por fim, vamos iniciar descrevendo um pouco da Biblioteca Juarez da Gama Batista que é membro integrante da Funesc e principal colaborador do Evento Agosto das Letras. Que por sinal faz parte do objetivo geral deste estudo avaliar sua participação e contribuição no respectivo Evento.

Biblioteca Juarez da Gama Batista

Fotografia 17 – Biblioteca Juarez da Gama Batista



Foto: Portal da FUNESC, 2016.

Essa Biblioteca atua possui um amplo espaço dotado de cabines individuais e para pequenos grupos e mesas coletivas em espaço aberto. Atua como instituição popular e democrática de educação, cultura, informação e conhecimento. Hoje é a maior biblioteca pública da Paraíba, com um dos melhores acervos do Nordeste, referência como local de estudos para muitos alunos e diversos públicos também, por estar localizada dentro da FUNESC – Fundação Espaço Cultural da Paraíba. Antes considerada apenas uma Biblioteca para estudo, especificamente concurseiros, atualmente é uma Biblioteca pública em que acontecem algumas atividades para crianças e todos os tipos de público dentro e fora da Biblioteca. Como também, os eventos que acontecem na Funesc, atrai mais variedades de públicos. Com 100.000 obras, tem a meta de atingir a capacidade de 250 mil. Com a atual reforma conta com um novo espaço infantil. Coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, dá assistência aos municípios do Estado com a implantação de bibliotecas, treinamento e apoio técnico. Fluxo estimado em 600 pessoas por dia. Sua capacidade de uma única vez é de acomodar 300 pessoas distribuídas nas mesas dispostas no salão e nas 36 cabines de estudo individual, de duplas e de grupos.

2.1 Biblioteca Juarez da Gama Lima

A Biblioteca Pública proporciona algo singular para toda a comunidade, pois possibilita história e conhecimento disponíveis para todos. As Bibliotecas públicas do Estado da Paraíba possuem em semelhança a variedade temática de seus acervos, que engloba todas as áreas do conhecimento. A maior delas é a Biblioteca Juarez da Gama Batista que é localizada dentro do Espaço cultural, desde 1982, a qual vamos percorrer ao longo do texto, um pouco de sua história e algumas de suas características principais.

De início foi instituída de modo oficial no ano de 1857, ocupando uma das salas do Liceu Paraibano, recebendo o nome de Biblioteca Pública da Paraíba, onde permaneceu um pouco mais de um século. No ano de 1939, mudou-se para um prédio na Avenida General Osório, no centro de João Pessoa, até ser firmada no Espaço Cultural em que se encontra até hoje. Foi nomeada de Biblioteca Juarez da Gama Batista em condecoração ao escritor pessoense que foi membro da Academia Paraibana de Letras.

O perfil do público que inicialmente frequentavam eram estudantes, mas atualmente recebem todos os tipos de públicos, pelo fato da própria Biblioteca realizar atividades como contação de história, sarau poético e oficinas dentro e fora da Biblioteca como também, por estar inserida dentro de um Espaço Cultural. Vale lembrar também que a mesma passou por uma grande reforma para melhor atender o usuário, através de seus produtos e serviços.

Dispõe um acervo específico de autores paraibanos, formado por aproximadamente seis mil títulos, ainda mais, existem cerca de mil obras em braile. Além de uma sala exclusiva para obras raras, que necessitam de atenção para serem manuseadas. Representa um papel de destaque em toda a Paraíba, por se responsabilizar-se pela Coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, associado ao Ministério da Cultura e Fundação Nacional. Por intermédio do sistema, concede apoio aos municípios estaduais com relação à implantação de bibliotecas, capacitação e suporte técnico. Com relação as bibliotecárias, atuam duas profissionais, uma na parte da coordenação e outra como vice coordenadora, ambas são as responsáveis principais para que o evento Agosto das Letras aconteça.

No que diz respeito a missão e objetivo da Biblioteca, Nunes (2012) diz que a missão da Biblioteca é proporcionar o acesso e a disseminação da informação, contribuindo para a geração do conhecimento através do incentivo á prática da leitura, como também, para a formação intelectual de seus usuários. Sendo seu principal objetivo funcionar como unidade

para toda a população, de forma democrática no que diz respeito a educação, cultura, informação e conhecimento.

Após passar por uma reforma para melhorias estruturais, reabriu novamente no ano de 2015. Conforme o site Click Paraíba (2015) alguns dos grandes benefícios da reforma foram os seguintes:

- Sistema elétrico e de ar condicionado recuperados;
- Móveis novos (armários, cadeiras, mesas, birôs);
- 36 cabines (individuais e coletivas) reformadas e com móveis novos;
- Sala de serviços técnicos ampliada (onde os livros novos são catalogados e preparados para fazerem parte do acervo da biblioteca);
- Setor de braille ampliado (com acervo de dois mil livros e servidor treinado para atender os deficientes visuais);
- Sala para livros de autores paraibanos com mais espaço;
- Setor de referência, onde os estudantes são auxiliados sobre pelos funcionários sobre a pesquisa de livros, está sendo informatizado;
- Novos terminais de informação instalados em vários pontos da biblioteca. Servem para dar a localização dos livros nas estantes a partir do nome do autor, título ou assunto desejado;
- Novo setor de multimídia equipado com televisão, aparelhos de DVD, CD e fones de ouvido;
- Nova sala de informática para pesquisas na Internet;
- Novo setor de periódicos para pesquisa dos jornais locais, nacionais e internacionais;
- Novo setor de restauração e encadernação que servirá para fazer a recuperação dos livros da própria biblioteca.

Todas essas mudanças influenciaram para tornar a Biblioteca ainda mais como um centro de referência não só para os estudantes, mas para toda a comunidade ao redor, aperfeiçoando seus produtos e serviços para atendê-los de forma mais eficiente e eficaz. Vale destacar também a grande contribuição que a Biblioteca propicia ao Evento Agosto das Letras e vice-versa, o qual é um dos pontos principais dessa pesquisa.

2.2 O evento Agosto das Letras

O evento agosto das letras antes de ser realizado pela Biblioteca juntamente com a Funesc – Fundação Espaço Cultural da Paraíba, teve seu início através da Funjope – Fundação Cultural de João Pessoa. Foi elaborada pela Lei Municipal nº. 7.852 de 24 de agosto de 1995 e regida pelo decreto nº. 2.897 de 02 de outubro de 1995. Segundo informações da entrevista com a Bibliotecária B sobre a Funjope a mesma relatou que esse evento veio da prefeitura, a feira literária acontecia nas praças do centro da cidade, eram realizadas atividades como bate-papos, lançamentos de livros, editoras, ilustradores, autores, entre outros. Esse evento tinha como objetivo estimular a leitura e disseminar a literatura paraibana para a sociedade.

Além desse evento a Funjope também realiza outros eventos na cidade, durante os períodos fixos do ano, festividades tradicionais da região, expressões artísticas, entre outros. Conforme as informações do site da Funjope, no que se refere a sua missão e objetivo, pode-se observar:

- Visão: ser uma instituição exemplar na elaboração de políticas públicas para a cultura na cidade de João Pessoa;
- Missão: Incrementar e popularizar a atuação e o acesso e à cultura em toda a suas variações, possibilitando a formação cidadã através da integração social e o desenvolvimento de habilidades criativas.

Em seguida, a partir do ano de 2015 o evento passou a ser coordenado pela Funesc e a Biblioteca, agregando além de atividades literárias, todos os setores que fazem parte desse espaço cultural.

São realizadas diversas atividades com relação à leitura, como lançamento de livros e bate-papos com escritores, oficinas de cordel, poesia, poema, histórias em quadrinhos, iniciação ao teatro para crianças, peças infantis e teatro, escrita criativa e de contação de histórias. As pessoas em todas as faixas etárias tem a oportunidade de aprender vários tipos de técnicas nessas oficinas, o que é uma boa oportunidade para adquirir o gosto pela leitura. Vale salientar que em muitas oficinas são realizadas a união de três atividades diferentes, por exemplo a oficina de contação de histórias através da musicalidade e dança, leitura encenada, entre outros. Espetáculo de circo, música, dança de rua, oficina de dança, também são ações que fazem parte do evento. Serão especificadas a seguir no decorrer do texto, algumas dessas atividades culturais que são realizadas no evento.

Sobre o teatro, Peixoto (2012) questiona em seu livro, se é possível definir teatro, se é certo e coerente tentar definir o seu significado, já que desde que o homem surgiu, o teatro está em fase de processo e transformação, seguindo as exigências e necessidades do homem. Teatro é algo muito amplo, proporciona o conhecimento lúdico e crítico da realidade em que estamos inseridos, é se aprofundar no mundo da imaginação, da mentira, da ilusão, nos tornando mais racionais, para construir entre nós democracia e liberdade (PEIXOTO, 2012).

Sobre a sua história com a cultura, Peixoto (2012, p. 11) diz que “[...] o teatro sem sua história específica, capítulo essencial da história da produção cultural da humanidade. Nessa trajetória o que tem mais sido modificado é o próprio significado da atividade teatral: sua função social [...]”. A maneira de fazer teatro tem sido modificado, formas artísticas têm criado outras formas artísticas, de acordo com o desenvolvimento da sociedade, do homem em si.

Por falar em desenvolvimento do homem e da sociedade, sobre a música Montanari (2001) descreve em seu livro que no conceito contemporâneo é possível fazer música tanto com sons como ruídos. Nesse sentido, Montanari (2001, p. 5-6) diz com relação à música que “[...] podemos afirmar que ela sempre existiu, eventual e aleatoriamente, na natureza (nos trovões, cachoeiras, cantos de pássaros e todos os tipos de vibrações audíveis emitidas por seres naturais, vivos ou não)”. Sendo assim, o seu significado ficou bastante amplo, agregando os mais diferentes tipos de ruídos e sons.

Montanari (2001) enaltece sobre o papel da música na arte, afirmando que ela é histórica, muito mais antiga que a própria escrita, pois é a mais conhecida de todas as artes. Muitas pessoas também podem achar que a dança é muito mais antiga que a música, mas, para esse equívoco, basta argumentar que “a dança pode ser considerada como uma materialização da música” (MONTANARI, 2001, p. 6).

Através da dança juntamente com a música, o homem expressa seus movimentos, faz transparecer aquilo que vem do seu íntimo ou enfatiza em um resultado que deseja alcançar. O uso da performance é de grande importância, pois atua, se expressa de acordo com o perfil, características daquilo que é preciso passar para o seu público. Conforme Vianna (2005, p. 20), “Pela dança o homem manifesta os movimentos do seu mundo interior, tornando-os mais conscientes para si mesmo e para o e para o espectador; pela dança ele reage ao mundo exterior e tenta apreender os fenômenos do universo”. É como um espelho reflete para fora o que se tem em seu íntimo, como também para ressignificar para si mesmo.

O circo atende todas as camadas sociais e tem a finalidade de levar a alegria a todos os tipos de público, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, de forma igualitária. Os elementos

essenciais de sua existência é levar esse público a desfrutar de muitos sentimentos e sensações como a alegria, a magia e a fantasia. (CONSTÂNCIO, 2010). O circo através de seus espetáculos, suas atrações, ou até mesmo uma atuação de um ator, permitem que os seus espectadores despertem o lúdico, diversos tipos de sentimentos, sensações podem ser sentidas e através dessas apresentações há uma comunicação, uma linguagem que é transmitida ao receptor. Influenciar a comunicação em toda a sua amplitude faz parte de sua essência, portanto:

O circo é uma linguagem, pois permite que membros de uma determinada sociedade se comuniquem através dele. Nos espetáculos circenses, o público é bombardeado por inúmeros elementos visuais e sonoros que, na verdade, constituem mensagens. Ao receberem os sinais produzidos no picadeiro e rapidamente compreende-los, os espectadores reagem, demonstrando sua aprovação e sua satisfação com relação àquilo que lhe é mostrado, o que só acontece porque público e artistas possuem um código em comum, código que é, até certo ponto, universal. É isso que permite que muitos números circenses possam ser apreciados nos mais diferentes países e culturas (CAMAROTTI, 2004, p. 19).

Por ter essa função na sociedade em atender as diversas faixas etárias, atribuir os mais variados benefícios, o circo exerce uma história na humanidade, nas mais diferentes culturas, nesse sentido Cavalleira (2000, p. 1) afirma que “como expressão artística e manifestação nobre da cultura popular, o circo reúne no picadeiro arte, folclore, esporte e entretenimento, envolvendo em seu espaço, a feira, a praça e a festa, com a magia das infinitas opções”.

Diante disso, podemos constatar que através de oficinas realizadas por esses setores as pessoas têm acesso à cultura, à informação e ao conhecimento e aos diferentes tipos de linguagens, que podem ser verbais e não verbais que incentivam à expressão. Essa comunicação é o caminho que leva essas pessoas a adquirirem o gosto pela leitura. E isso inclui todas as faixas etárias, pois as mesmas sempre estão buscando novas formas de pensar e repensar sobre a leitura do seu mundo.

É importante frisar a importância desse evento principalmente para as crianças, pois é nessa fase que no meio social elas recebem esses diferentes tipos de linguagem, seja através da música, dança, encenação entre outros, ampliando sua definição sobre leitura e escrita.

É primordial, pensar e repensar sobre a construção do conceito de leitura, como também de escrita, por intermédio dessas oficinas com ações culturais, concede inúmeros benefícios para o desenvolvimento de cada indivíduo em todas as áreas.

3 AÇÃO CULTURAL

Gomes e Novo (2017) retratam em seu livro que a ação cultural nem sempre foi o interesse para os pesquisadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, temas como tecnologia, gestão da informação e do conhecimento obtiveram destaque entre eles. Com a explosão da tecnologia e informática achavam que tudo se voltava e se resolvia através dessa área, com isso, tornou-se o foco central dos trabalhos acadêmicos. Nem tudo pode ser resolvido com a tecnologia, como também não poder ser o único centro das atenções. Há muitos temas dentro da Ciência da Informação e Biblioteconomia que precisam ser explorados, para que o profissional possa evoluir em sua área de atuação e acompanhar as necessidades e exigências de cada tipo de usuário. A área da ação cultural, que é o tema central desse trabalho, é uma das menos exploradas, o que limita bastante sua atuação.

Segundo Santos (1987, p. 8), “Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro”. Este autor diz também que “... a cultura é um produto coletivo da vida humana... cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor” (SANTOS, 1987, p. 37,38). Flusser (1983) afirma que não há uma definição precisa para cultura. O mesmo certifica que, “ou cultura é considerada como um conjunto de objetos, obras, coisa feita pelo homem ou então como sendo a sua visão do mundo, práticas sociais”. A cultura é muito ampla e conforme o passar do tempo, amplia novos significados.

Ainda conforme Flusser (1983) o autor retrata que a ideologia da democratização cultural tem as suas raízes na ideia da democracia política. Pois o direito à cultura deve ser de forma igualitária como ao direito ao trabalho, à saúde, à educação e ao lazer. A cultura é de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade.

A Cultura sempre fez e continua fazendo parte da vida do homem seja no seu modo de viver e nas suas variadas formas de interagir com o mundo ao seu redor. É com o objetivo de fazer da Arte e da Cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo que surgiu o rótulo “Ação cultural”, antes chamada de Arte ação por Mario de Andrade (COELHO, 1989). Em seu livro “o que é ação cultural”, datado de 1989, o autor ressalta a diferença entre os termos “Ação cultural” e “fabricação cultural” não deixando dúvidas de que tem o início dos objetivos similares, mas para propósitos diferentes. Na fabricação é tudo programado, o indivíduo é um mero objeto, não passa de apenas um expectador, pois já tem

seu resultado previsto. Ao contrário da Ação Cultural, que apesar de ter um início perceptível e analisado, não possui etapas determinadas.

Coelho (1989), também ressalta a distinção entre o programa educativo e a ação cultural e diz que se a opção for pelo programa educativo, a mesma só se explica se a escolha for pela fabricação cultural, pois não há fabricação quando se concebem condições para que as pessoas cheguem ao êxtase, esse processo extático é próprio da ação, parte-se de um ponto determinado, mas não há indícios sobre o ponto de chegada, nem das etapas por onde se passará.

O autor também deixa claro que era corrente a ideia de “animação cultural”, que nem sempre “Ação cultural” foi o termo utilizado. Nesse sentido, para Teixeira Coelho, “animação cultural”

É uma expressão inadequada, viciada, que revela desde logo sua ideologia: o agente cultural é, aqui, um animador, é dele que parte a ação – nessa terminologia teológica, é ele o criador. É ele o sujeito, o grande sujeito. Os outros são meros objetos nos quais, como na lenda clássica, ele sopra a alma, anima. Não apenas pelo sentido que carrega, como pelas práticas por ela recobertas durante longo tempo (práticas diversionistas, mais voltadas para o lazer - quer dizer, para o esquecimento do tempo e da vida, para o divertimento inócuo que deve recheiar as horas mortas, mortas para o trabalho, para a produção economicamente rentável), deve ser uma expressão recusada, junto com todo seu arsenal de truques que, nunca levaram a nada além da alienação e do conformismo tingido de "atividade cultural" (COELHO, 1989, p.16).

Segundo Almeida (1987, p. 32) “a expressão “ação cultural” ou mesmo “ação sócio-cultural” (já que não há ação cultural que não seja social), é muito mais carregada de poder transformador do que “animação cultural [...]”. Optar pela ação cultural é mais difícil, pois é preciso que as pessoas criem seus fins e como podem chegar até eles. Sendo estes agentes criadores, são responsáveis pela transformação de uma comunidade ou sociedade, a ação cultural incentiva a criatividade de cada pessoa em atividades em grupo.

De acordo com Flusser (1983, p. 156) “a ação cultural emergente, libertadora, se fomenta em torno de três problemas: a invenção, a formulação e a criação”. Todos esses requisitos são necessários para o progresso de uma ação cultural ou de ações culturais, pode partir de uma ansiedade, desejo pelo novo, pelo conhecimento o que, conseqüentemente, a partir desses resultados poderão surgir novas inquietações.

Conforme Milanesi (2013, p. 98), “como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo”. É preciso conhecer o que se tem na Biblioteca para se

fazer uma atividade cultural, identificar todos os registros disponíveis sobre o tema da Ação, é sobre o já conhecido que são construídas as atividades (MILANESI, 2013).

É nesse âmbito que se identifica a Biblioteca Pública, por ser um lugar de mediação, transformação e propagação dessas ações culturais. É importante ressaltar que a Biblioteca Pública possui uma grande responsabilidade social com a comunidade ao seu redor, procurar meios de interagir com todos os tipos de usuário é de fundamental importância para o seu progresso e visibilidade. Diante disso, Milanesi (2013) ressalta que a coletividade ou pelo menos, os seus setores mais informados devem ter a aptidão de assimilar o significado da informação como instrumento de desenvolvimento, um serviço informacional de qualidade começa pela compreensão que a sociedade adere a ele.

A Biblioteca pública conforme Silva (2015, p. 17) “é um fenômeno mundial vista como um centro de informação, cultura, educação e lazer, apoiada pela comunidade, financiada pelo governo e pelas ações comunitárias”. É um ambiente propício para as ações culturais, pelo fato também de receber diversos tipos de públicos, independentemente de suas características, seu objetivo é atender a necessidade do usuário, disseminando a informação em diferentes tipos de suportes, influenciando para o seu desenvolvimento intelectual, pessoal, adquirir gosto pela leitura, entre outros.

É importante destacar os principais aspectos da ação cultural que Vieira (2014, p. 185-186) aponta em seu livro, são eles:

- A ação cultural visa o bom acompanhamento do projeto e seus resultados, sem, no entanto, jamais prever com exatidão seu alcance e seu prazo final.
- Tem como principais objetivos a promoção de ações em torno da literatura e da cultura.
- Busca estudar o teatro, a relação entre esporte e a educação, o cinema através da educação e o sentido que se passa no filme, etc.
- Ensinar sobre a arte e para a arte.
- Normalmente está ligada às artes: música, teatro, recitais, dança, etc.

Diante desses aspectos, é importante acentuarmos que o Evento Agosto das Letras atende a todos esses aspectos colocados pelo autor acima, promovendo assim, a ação cultural no evento.

3.1 Categorização e tipologia

Apesar dos desafios que a cultura ainda enfrenta em nosso País, ela tem se destacado pelas dimensões que pode alcançar. Segundo Barbalho (2013) o conceito de cultura tem passado por muitas amplificações, não entendendo apenas no singular, mas também no plural, englobando por exemplo, todas as características dos diversos grupos que fazem parte do Brasil. Atualmente a cultura cumpre diversas funções na sociedade, podendo ser observada sob dimensões distintas, consideradas como simbólica, política e econômica.

Do ponto de vista político, temos a ideia da cultura como um direito para toda a sociedade, baseando-se nessa ideia forma-se as bases para as políticas públicas de cultura no nosso país (BARBALHO, 2013). Vale ressaltar que da mesma forma que cada pessoa tem direito à saúde e educação também deve ter acesso à cultura, isto é um dever do Estado para com toda a sociedade. Alguns dos desafios que a cultura tem enfrentando é justamente a falta de políticas públicas, agentes culturais preparados e apoio do Governo para este fim.

O papel econômico da cultura não tem funcionado de maneira apropriada, pois seu valor simbólico tem sido associado a produtos que não são classificados como “culturais”, podendo ser citados os automóveis e eletrodomésticos, o que gera diferença social (BARBALHO, 2013). O mesmo autor ainda fala sobre o papel da cultura como instrumento de inclusão social, proporcionando programas e ações vinculadas em práticas artístico-culturais, para que essas pessoas tenham a oportunidade de uma mudança de vida em todos os aspectos.

Para se chegar à cultura é preciso estabelecer políticas culturais e sobre o conceito de políticas públicas Barbalho (2013, p. 8) define como “um conjunto mais ou menos coerente de princípios, objetivos, estratégias, os meios necessários e as ações a serem realizadas”. É necessário que haja uma coerência entre todos esses elementos, para se chegar ao objetivo almejado.

Um assunto bastante amplo e discutido até hoje em dia é sobre a indústria cultural e sob influência do desenvolvimento da sociedade da informação e as novas tecnologias tem sofrido uma expansão diante das áreas que pode compreender. E em seu livro, “O que é indústria Cultural”, Teixeira Coelho discorre sobre esse assunto com bastante detalhes para melhor compreensão.

Sobre esse assunto, Coelho (1980) afirma que a questão que envolve a indústria cultural é a indagação se esses produtos são bons ou ruins para o homem, é apontado como uma questão ética. Analisar se esses produtos são apropriados ou não para o desenvolvimento

de habilidades e projetos humanos, é um questionamento indispensável. O mesmo autor ainda fala que as relações que existem entre a “indústria cultural”, os “meios de comunicação de massa” e a “cultura de massa”, são expressões fundamentais para o debate que envolvem esse tema.

Foi na Revolução industrial no século XVIII que se passou a falar em indústria cultural, mas foi susceptível para a criação daquele tipo de indústria e cultura, mesmo assim ainda não foi a condição suficiente. É necessária uma sociedade de consumo, uma economia baseada no consumo de bens (COELHO, 1980). A indústria cultural começou a sua produção em larga escala, baseada no lucro, no consumo em massa, ou seja, o que chamamos de massificação.

O capitalismo, a industrialização, o avanço tecnológico foram fatores principais que contribuíram para o avanço dessa produção e a democratização ao acesso à cultura. Com base nisso, Coelho (1980, p. 3) descreve “esse é o quadro caracterizador da indústria cultural: revolução industrial, capitalismo liberal, economia de mercado, sociedade de consumo”. Todavia como consequência, são produzidos pela indústria cultural arte de qualidade inferior e são consumidos pela sociedade.

Conforme Coelho (1980, p. 7) “Sociedade de consumo, alienação e reificação, produtos culturais impregnados de uma cultura simplificada: estas ainda não são, no entanto, características suficientes para a descrição da indústria cultural”. É preciso colocar em pauta todos esses fatores que englobam a indústria cultural, apontar as falhas e ressignificar o que entendemos como arte.

3.2 O(A) Bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural

Sabemos que a sociedade da informação vive em constante evolução e com isso, o(a) Bibliotecário(a) deve acompanhar essas mudanças, principalmente pelo fato da Biblioteca estar saindo do paradigma de ser apenas um local em que se possa pesquisar, estudar e consultar o acervo, ou melhor, a Biblioteca não é só guardiã da história e repositório do conhecimento, ela é um organismo em crescimento em todos os sentidos.

De acordo com Melo e Vieira (2012) não podemos limitar a Biblioteca apenas ao acervo, ao uso da pesquisa, o local da Biblioteca deve ser explorado ao máximo e usado com imaginação e de forma multicultural, para se ter além do repouso, entretenimento, recreação e

lazer. Considerando que a Biblioteca tem esse papel de disseminar a cultura e tem esse compromisso com o usuário, independentemente da idade e situação social, o(a) Bibliotecário(a) deve exercer a função de agente cultural ou gestor cultural.

É de extrema importância para os objetivos de qualquer tipo de Biblioteca que o agenciamento cultural, o incentivo a leitura, novas pesquisas, disseminação da informação e tantos outros serviços, devem ser considerados de forma igualitária. (MELO E VIEIRA, 2012). Ainda convém lembrar que “a ação cultural não estar limitada a espaços físicos da biblioteca, ela pode ser uma ação cultural a partir da biblioteca, mas nunca na biblioteca” (ALMEIDA, 1987, p. 34). Sendo assim, é apenas o ponto de partida, todos os benefícios da ação irão ultrapassar desse espaço.

Para acompanhar essas mudanças, este profissional deve estar se atualizando sempre, seja se especializando profissionalmente, como também, democratizando a informação para pessoas que não tem acesso, ou seja, possui um encargo transformador em sua realidade social. “A grande mudança na área de Biblioteconomia é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação”. (VALENTIM, 1995, p. 4). A informação é o seu objeto de estudo e de trabalho, pra que possa olhar além da Biblioteca, buscar novas áreas de atuação e sair de suas atividades habituais. Através da informação que é a principal chave de sua profissão, pode-se elaborar projetos multiculturais para o incentivo à leitura, cultura, escrita, desenvolvimento intelectual das pessoas, entre outros benefícios.

Conforme Almeida (1987), o(a) Bibliotecário(a) precisa estar atento para a diferença entre disseminar e dar acesso à informação. O ato de apenas disseminar a informação é um estímulo ao uso da informação, mas não envolve reflexões sobre o significado dessa informação no contexto social, dar acesso, implica no processo de fornecer todos os meios para que a comunidade se apreenda da informação. [...] “A informação em si, não provoca nada de novo, é preciso colocá-la em circulação de tal forma que ela passe a adquirir significado para as pessoas, que ela de fato, interfira na vida das pessoas.” (ALMEIDA, 1987, p. 36).

No quesito informação e conhecimento, sabe-se do papel principal do profissional bibliotecário que é a produção, organização, recuperação e disseminação, sendo assim, o mesmo poderá desenvolver, organizar, preservar e disseminar projetos relacionados à cultura. Só pelo fato de trabalhar com a informação e o conhecimento, já lhe agrega um perfil de agente ou gestor cultural inovador na sociedade.

Para exercer essa função, este profissional deve conhecer todos os seus tipos de usuário e suas respectivas necessidades para a formação do acervo também. Nas palavras de

Melo e Vieira (2012) os autores ressaltam que esse estudo de usuário deve ser realizado antes mesmo da criação da própria biblioteca, para que não haja erros com relação aos materiais que vão compor o acervo, como também investigar a comunidade em que está inserida.

É importante que seja um profissional ativo, disposto a levar a informação para toda a comunidade ao redor, em especial para as pessoas que não tem acesso, exercer a sua função social. Delfino, Izoton e Silva (2015) ressaltam essa informação dizendo que “também há uma necessidade de o bibliotecário ir até onde está o seu não público (público potencial), um grupo de pessoas que, por diferentes razões, não pode ir até a Biblioteca, o que de certo modo pode até ser considerada uma ideia inovadora”.

Apesar dessa exigência nos dias atuais desse novo perfil, nota-se que poucos bibliotecários trabalham com ações culturais, podemos deduzir que seria por conta da pouca literatura produzida na área, disciplinas durante a graduação que são limitadas apenas a parte mais técnica e com isso influencia para que o mesmo não possa ampliar suas áreas de atuação. Cabral (1999, p. 42) descreve que “o trabalho de ação cultural bibliotecária exige um profissional com um perfil diferenciado e um tipo de formação que seja complementada com disciplinas de outras áreas além da Biblioteconomia”.

Analisando a postura do(a) bibliotecário(a) como agente ou gestor cultural e mediador da ação cultural, Cabral (1999) explica como sendo um profissional versátil, disposto a mudanças, que tenha uma visão ampla sobre a cultura, uma pessoa consciente dos valores culturais, e principalmente do compromisso social com a profissão. Complementando com as palavras de Almeida (1987), a autora resume os conhecimentos e habilidades que este profissional deve ter para exercer tal função, como saber o conceito de cultura, de arte, de educação, de política, ter domínio de técnicas de trabalho em grupos, desenvolver projetos culturais, como também, o saber específico em sua área de atuação.

Segundo Almeida (1987) o agente cultural atua mais coordenando, incentivando, do que atuando diretamente. Esse profissional administra a elaboração de projetos, com relação ao provimento de recursos, em busca das necessidades que o projeto precisa para sua execução. A tendência desse agente cultural deve ser a auto-gestão. Para que se consiga alcançar os objetivos almejados, o mesmo deve contar com uma equipe de diferentes profissionais como artistas, colaboradores, animadores entre outros, com as suas devidas competências, interagindo para os mesmos objetivos e projetos.

Contudo o trabalho do(a) Bibliotecário(a) também é interdisciplinar, pois precisa dialogar com outros profissionais e sobre isso Almeida (1987, p. 38) diz “A eficácia do(a) Bibliotecário/agente cultural está em sua capacidade de estabelecer relações, captar e analisar

anseios, traduzir esses anseios em projetos e interferir na sua comunidade”. Deve estar sempre atento em observar o que se pode fazer ou melhorar seu ambiente de trabalho, sua atuação e de que forma pode-se fazer isso.

Ainda convém lembrar que muitas vezes a Biblioteca é o único local onde se tem cultura, então mudá-la para esse conceito de Biblioteca-ação é uma forma de fazê-la conhecida, como também relevar a importância do papel do(a) Bibliotecário(a) e contribuir para a formação cultural da sociedade, para que seu espaço seja utilizado de forma eficaz. Em consenso com essa afirmação, Almeida (1987, p. 35) descreve que “o trabalho do agente está na dependência de três fatores: sua relação com o ambiente, o domínio da técnica e a clareza dos seus objetivos”. É importante que ele atue como mediador, procurando meios para facilitar a relação entre o usuário e a Biblioteca, possibilitando assim novos conhecimentos.

Chaves (2015) descreve a função do agente cultural como um facilitador, um intermediário, buscando meios e condições para que o indivíduo passe da posição de receptor para criador cultural. Esses meios podem ser patrocínios, parcerias e fazendo uso das leis de incentivo à cultura. Não pode ser um profissional acomodado, deve ser um agente ativo e consciente do seu mérito como tal.

Flusser (1983) afirma que a formação do(a) bibliotecário(a) deve ser firmada em três pontos que se complementam, são eles: a formação técnica, a qual aprendemos durante o curso a humanística, no contato com o usuário em sua rotina e a prática, superando os desafios que possam surgir. Segundo ele, são fundamentais para que o mesmo tenha uma atuação com diversos tipos de públicos, em diferentes contextos e realidades.

De acordo com Melo e Vieira (2012) pode-se citar como características básicas para um(a) bibliotecário(a) exercer o papel de agente cultural:

- Cabe ao gestor cultural, buscar, gerenciar e implantar projetos culturais e após sua implantação delegar tarefas e reponsabilidades para sua melhor realização, além de ajudar na formação de agentes culturais.
- O Agente Cultural deve agir como um bom exemplo a ser seguido pelos demais, deve ser o que se envolve, participa de todas as etapas na realização dos projetos, o criador e a criatura, enfim, o que ocupa a função fundamental para a elaboração da ação.
- Cabe ainda ao gestor cultural a escolha do coprodutor cultural, pessoa competente que o irá auxiliar na busca por resultados das ações desenvolvidas

pelos membros das comunidades e instituições, é um coadjuvante na elaboração, mas não menos importante que o gestor.

A partir disso, em suma, podemos verificar que o gestor cultural é aquele que gerencia, coordena que planeja os projetos, busca patrocínios juntamente com os agentes culturais, que participam mais ativamente do projeto e se envolvem em todas as etapas. Uma função está ligada a outra, ambas possuem os mesmos atributos, características idênticas, a diferença é só o que cada um vai ficar responsável.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem como universo, o evento Agosto das Letras que acontece na Fundação Espaço Cultural da Paraíba, desde o ano de 2015, uma vez ao ano no mês de Agosto. Com o objetivo de avaliar as ações culturais que acontecem nesse respectivo evento e a contribuição do(a) Bibliotecário(a) no Estado da Paraíba.

A pesquisa, segundo Rampazzo (2015, p. 49) “é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento”. Para realizar a pesquisa, é preciso percorrer caminhos, etapas para se chegar a um determinado objetivo, ou a resolução de um problema.

O presente trabalho corresponde a uma pesquisa de nível exploratório-descritivo, proporcionando uma abordagem de forma qualitativa e foi realizada uma pesquisa do tipo documental por fontes secundárias no setor de coleção especial da Biblioteca Central da UFPB a respeito do histórico da FUNESC – Fundação Espaço Cultural da Paraíba. Destacam-se como dimensões teóricas, a reflexão sobre os temas ação cultural e o(a) Bibliotecário(a) como agente e gestor cultural, as quais foram resultados da pesquisa bibliográfica. Os principais autores que contribuíram para o trabalho foram: Santos (1987), Coelho (1989), Milanesi (2013), Almeida (1987), Flusser (1989), Peixoto (2012), Montanari (2001) entre outros.

De acordo com Gonsalves (2011), a pesquisa exploratória é aquela que possibilita uma visão mais abrangente, através da explanação e do desenvolvimento de ideias, para um contato inicial com o tema que é pouco investigado. Também é denominada “pesquisa de base”, pois através de dados pertinentes possibilitam a verificação de estudos mais minucioso sobre o tema.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com o total de 10 questões (Apêndice). Na elaboração das perguntas, o propósito foi investigar a respeito do Evento Agosto das Letras em toda a sua amplitude, a atuação da Biblioteca e do Bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural. A entrevista aconteceu de forma presencial, nos dias 19 e 26 de setembro e foram entrevistadas duas profissionais que exercem a função de gestoras culturais.

As duas entrevistadas são profissionais Bibliotecárias que atuam como principais gestoras desse evento, desde que a FUNESC – Fundação Espaço Cultural da Paraíba assumiu o evento, juntamente com o Governo do Estado. Deste modo, com o intuito de respeitar a

privacidade das mesmas, optamos por designar a primeira entrevistada de Bibliotecária A e a segunda, de Bibliotecária B. A partir das respostas dessa entrevista, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, para fundamento dos posteriores resultados e discussões do presente trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Características da gestora ou agente cultural

Com relação às características do Gestor ou Agente Cultural a Bibliotecária A respondeu que “Este profissional deve ter habilidades como planejar, imaginar, ver as possibilidades que determinado espaço pode oferecer, e principalmente amor à profissão, a Biblioteca evoluiu e que as estantes, o acervo é um complemento do que ela oferece ao usuário e que o mesmo também deve exigir deste profissional”.

A Bibliotecária B colocou em evidência “a habilidade de articular com diferentes tipos de pessoas, ver o que se têm disponível de interessante para benefício da Biblioteca também e ser bastante inovadora”. Ainda convém lembrar que a principal dificuldade apontada pelas duas entrevistadas para exercer a função de gestora cultural é a questão do orçamento para realizar o evento, então uma estratégia é fazer parcerias, uma troca que beneficia tanto os profissionais interessados em divulgar seus trabalhos como para a Biblioteca também.

Ao se comparar as duas respostas, percebemos que as duas caracterizam bem o perfil, as características de um(a) gestor(a) cultural. Pois, o mundo evolui cada vez mais e a Biblioteca e a(o) Bibliotecária(o) precisam acompanhar essas mudanças e atender as necessidades dos usuários cada vez mais exigentes e que apesar das dificuldades devem ser profissionais criativos, inovar com os recursos que estiverem disponíveis. E acrescentando com as palavras da Bibliotecária B, “muitas vezes este profissional deve procurar patrocínios, parcerias, deve ser ativo, saber dialogar, deve sempre estar disposto a sair da sua zona de conforto e exercer seu papel da melhor forma possível para o benefício de toda a comunidade”.

Desde que começou a atuar no evento a Bibliotecária A disse que “tudo mudou, começou uma coisa tímida, pouco mais de oito livreiros, mostrou uma nova cara, dentro de um mezanino. Conseguimos patrocínio e estamos no Estado da Paraíba”. Já a Bibliotecária B respondeu que “uma nova visão que não temos na academia, quando estamos só na parte técnica do curso e temos que desenvolver na prática do dia a dia, temos uma visão maior, de articulação, de gestão cultural/gestora cultural. Não vemos isso na Universidade, mas percebemos que temos um papel tão importante como Bibliotecárias. E podemos ir além, além das ações da Biblioteca, principalmente quando temos parceria, pessoas que contribuem para isso, para desenvolver junto. Então, fazemos o planejamento, desenvolve, pensa e

executa. Na visão de outras pessoas, eram para coordenadores de literatura fazer esse papel e nós que estamos fazendo. É gratificante e enriquecedor como pessoas e profissionais”.

Conseguir patrocínios é uma das funções do(a) gestor(a) cultural, ele também é um mediador desse processo. É válido lembrar que atualmente, a disciplina de Ação cultural é ainda optativa na academia, o que não deveria ser e não somos ensinados a ser um gestor/agente cultural, para realizar a devida função. O profissional precisa aprender na rotina, na prática, na tentativa dos erros e acertos. A função de gestor(a) cultural é fundamental para o(a) bibliotecário(a) exercer, pois o mesmo usa a informação como fonte principal e os diversos tipos de usuários, ou melhor, toda a comunidade ao seu redor.

5.2 Descrições das ações culturais no Agosto das Letras

Conforme a Bibliotecária A, “o Agosto das Letras é um evento que começou na Funjope, passou para a Prefeitura, vem desde o primeiro governo de Ricardo Coutinho na Prefeitura. É um projeto voltado para a disseminação da literatura paraibana principalmente e descobrir novos artistas na área literária. Depois disso, quando ela chegou na Funesc em 2015, o Agosto foi dado de presente a Biblioteca, depois de um tempo em que ficou adormecido. Em 2018, está na 4º edição. O primeiro ano foi um evento pequeno, foi um evento feito as pressas, pois não tiveram tempo de elaborar com mais detalhamento. Em 2016, teve um maior crescimento, onde conseguiu agrupar um maior número de livreiros, forma-se a feira de livreiros na praça do povo. Essa feira já é conhecida em vários estados, exceto na Paraíba. Tomou uma proporção maior, por estar mostrando os autores paraibanos e os autores considerados paraibanos por estarem na paraíba há mais de 20 anos, contempla essa feira de livros e atividades culturais paralelas. Dentro do espaço cultural agrupou as literaturas de circo, teatro, dança, música, cinema, gibi(também considerada literatura). Todas essas são consideradas várias formas de leitura, são as variações que a literatura nos traz. Esse ano de 2018, a 4º edição, saiu dos muros da funesc e foi para o interior. O Agosto das Letras proporciona além da cultura, mostra para todos os públicos que existe várias atividades literárias, com vários tipos de linguagens, vários tipos de leitura. E que cada um tem sua forma de leitura nas mais variadas formas. O propósito de expandir o evento para as cidades do interior do Estado, foi porque percebemos que há uma carência de atividades culturais, incentivo à leitura, de mostrar o funcionamento pleno de uma Biblioteca dentro da cidade. Na

maioria dessas cidades não existe teatro, centro cultural, etc. Existe apenas uma biblioteca. As quatro cidades foram escolhidas aleatoriamente dentro de cada região da Paraíba. Apresentamos esse projeto a Prefeitura do município e foi abraçado. Apresentamos diversas atividades culturais, principalmente a disseminação literária para cada município desse. O diferencial dessa última edição me deixou ainda mais enamorada do Agosto. Na primeira edição, tivemos decepções, pois percebemos que ninguém sabe ler completamente e ainda não há interesse por leitura. Mas evoluímos, mudamos a forma, a roupa do Agosto das Letras. Expandir para que todos pudessem ver, contemplar e apreciar o que é literatura. Mostrar as Bibliotecas interioranas dentro do próprio município. A maior parte das atividades foi feitas na frente das Bibliotecas. A gente propagou, contudo a existência e a importância dessa Biblioteca para toda a comunidade. O objetivo dessa última edição foi mostrar a Biblioteca (existência), mostrar a importância da leitura e de atividades culturais correlacionadas à literatura para estudantes do ensino fundamental, médio, professores da rede municipal de cada município que entramos. Mostramos a literatura paraibana”.

Segundo a Bibliotecária B o Agosto das Letras “é um projeto literário que tem como base o incentivo a leitura, voltado para crianças e jovens, esse é o foco, mas atende também a população em geral. Vem desde a Prefeitura no Governo de Ricardo Coutinho. Está na sua 4ª edição. Desenvolvemos atividades literárias como contação de histórias, palestras, bate-papos com escritores, editoras e a venda de livros (parte editorial de apoio as editoras, fomento as editoras no Estado. O que ainda é um problema que existe de termos poucas editoras e livrarias no Estado. O objeto de expandir nesta 4ª edição foi alcançar mais público, para estar mais próximo desse universo, pois sabemos que aqui na capital temos mais acesso, mas no interior é escasso, os municípios são mais carentes dessa cadeia que é muito importante para o desenvolvimento das pessoas através do livro e da leitura. Então esse que foi o objetivo, levar também até eles para que eles também tenham essa oportunidade. O diferencial dessa última edição foi levar um projeto itinerante, chegar mais próximo às pessoas que estão distantes da capital e que precisam ter mais acesso ao livro, à leitura, à literatura.”

Em síntese, podemos assinalar como ações culturais que acontecem no evento: oficinas de leituras, de cordel, de histórias em quadrinhos, contação de histórias, bate-papo com escritores, palestras, lançamento de livros, apresentações de dança, música, teatro entre outros. Todas essas atividades remetem não só a Biblioteca, mas também é uma forma de divulgar os diversos setores que compõem esse espaço cultural. Nas respostas das duas entrevistadas, podemos perceber a preocupação de levar esse evento pra fora do lugar em que acontece, ou seja, foi expandida pros interiores do Estado, para alcançar toda a comunidade ao

redor. Como também, fazem com que as pessoas adquiram o gosto pela leitura, através de outras formas de linguagem, como teatro, dança, circo entre outros. É uma estratégia admirável para a formação de leitores, um projeto interdisciplinar, para que eles possam ver a Biblioteca com outros olhos e utilizar de uma forma diferente.

Toda a programação do evento de cada edição encontra-se em anexo nesse trabalho, também vale frisar que a primeira programação do evento do ano de 2015 não foi encontrada através das pesquisas.

5.3 Contribuição social da Biblioteca e das Bibliotecárias

Conforme a Bibliotecária A “a Biblioteca é um apoio, é o centro para que tudo isso aconteça, entretanto, abraça alguns projetos literários, não consegue abraçar todos por estar localizada dentro de um centro cultural, que existem outros equipamentos. Mas para que o evento alcance toda sua amplitude, conta com uma equipe como produtores, estagiários da Biblioteca, profissionais de circo, dança, música, teatro, profissionais na área de eventos e agentes culturais de cada município. Com isso, a Biblioteca mostrou uma nova visão para todos os gestores, alcançou novos horizontes com esta última edição, expandindo o evento para os municípios do Estado. E o papel do Bibliotecário é planejar, distribuir atividades para a sua equipe para que a Biblioteca execute essas atividades junto com toda a equipe”. De acordo com a Bibliotecária B “a Biblioteca e toda a sua equipe é responsável pelo planejamento, pois o projeto tem a sua base, mas é necessário fazer o planejamento, a organização e discutir, trocar informações com outras coordenações em tudo que se diz respeito para a realização do evento. Em suma, nosso papel é planejamento, organização e execução. Consequentemente, a Biblioteca tornou-se referência para o Estado, por ser contribuinte principal para esse evento tão importante para João Pessoa e a Paraíba. É recompensador como profissional e como pessoa, amplia nossos conhecimentos, nossa visão do que ainda podemos proporcionar à sociedade. Sabemos que através dessas ações que acontecem no evento são portas de entrada para a população adquirir o gosto pela leitura”.

É importante salientar o papel de um profissional disposto a fazer a diferença, de que mesmo sem recursos, procurar meios através de parcerias, patrocínios, trabalharem com o que se tem em mãos. Mas isso, a falta de recursos não é motivo para ficar de mãos cruzadas. É um profissional que tem a consciência de seu papel fundamental perante a sociedade e dos

inúmeros benefícios que a leitura traz em si e a sua interação com as variadas formas e linguagens.

Apesar de já ter sido exposto nesse trabalho, vale lembrar que a Biblioteca realiza algumas atividades dentro e fora da Biblioteca, fazendo parte de sua programação, são atividades como contação de histórias, sarau poético e oficinas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho agrega uma contribuição de grande importância para toda a comunidade acadêmica, pois possibilita a conscientização para a mudança da disciplina de optativa para obrigatória, como também aprofundar mais o tema ação cultural para a nossa profissão como bibliotecárias(os), a divulgação de mais pesquisas nessa área de ação cultural para geração do conhecimento e a importância deste profissional como agente/gestor(a) cultural e suas respectivas contribuições para a sociedade.

Diante dos resultados obtidos, podemos perceber a grande importância do(a) gestor(a) cultural no evento para a sociedade, as funções que o mesmo executa para que o evento aconteça, tais como imaginar, planejar, organizar, executar, ser articulador, inovador, superar os desafios, trabalhar com o que se tem em mãos, mesmo sem orçamento, e principalmente, saindo da Universidade sem experiência alguma, nem ao menos a teórica. Podemos perceber que este profissional atua tanto como agente na parte da literatura, como também gestor, na coordenação do evento como um todo.

Vale destacar também que o evento Agosto das Letras proporciona além da cultura, várias atividades literárias, com vários tipos de linguagens, vários tipos de leitura como por exemplo, a de teatro, dança, circo, poesia, cordel e todas remetem a leitura. A expansão do evento para os municípios do Estado, não beneficiou apenas a comunidade, levando cultura, leitura, conhecimento e entretenimento, mas também permitiu que essas pessoas se conscientizassem do que a biblioteca da cidade pode oferecer.

Esse evento não acontece sozinho, é preciso a colaboração de muitos profissionais, ainda mais pelo fato desse evento acontecer em um centro cultural. Aliando todos esses setores, agregando com a parte literária, consegue-se chegar aos objetivos almejados para a comunidade, levar cultura, leitura, diversão, conhecimento como também, ultrapassar resultados jamais esperados. Através do evento, a Biblioteca do Espaço Cultural, Biblioteca Juarez da Gama Batista, tornou-se referência para toda a sociedade, ganhou destaque por ser principal colaboradora do evento, o profissional adquiriu mais experiência e passou a ser mais admirado por tal encargo de superação e determinação.

Sugere-se novas abordagens de pesquisas sobre ação cultural e a(o) profissional bibliotecária(o) como gestor(a) e agente cultural, pois há ainda pouca literatura sobre os temas. Podemos refletir também sobre a grande importância da atuação desse profissional para esse perfil e diante disso, pode-se questionar: por que a cadeira de ação cultural ainda é

optativa na grade curricular do curso de Biblioteconomia? Por que este profissional não termina o curso preparado (a) para exercer a função de agente ou gestor cultural? São perguntas para possíveis investigações futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 14, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002137/53423b1779f317da8629ef275b93d26a>>. Acesso em: 28 out. 2018.

BARBALHO, Alexandre. **Política cultural**. Salvador: P55 edições, 2013.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do Bibliotecário. **Seminário promovido pela UFMG e associação dos Bibliotecários de Minas Gerais**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CAMAROTTI, Marco. **O palco do picadeiro: na trilha do circo-teatro**. Recife: Fundação de cultura da cidade do Recife, 2004.

CAVALHEIRA, Luiz Maurício. **O circo**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.mairus.com/circo/justificativa.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

CHAVES, Mayco Ferreira. Competências profissionais para atuação Bibliotecária na área cultural. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 261-271-, maio/ago., 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1006>>. Acesso em: 23 jul. 2018

CONSTÂNCIO, Rudimar. Circo, Arte e Educação. In: **Circo Social: A Experiência da Escola Pernambucana de Circo**. Recife, 2010. cap. 1, p. 43.

CLICK PB. **Com reabertura de biblioteca, espaço cultural volta a funcionar 100%**. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/paraiba/com-reabertura-de-biblioteca-espaco-cultural-volta-a-funcionar-100-84048.html>>. Acesso em: 29 out. 2018.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

CONEXÃO BOAS NOTÍCIAS. **Íracles Pires: um teatro com o nome de dama no sertão paraibano**. Disponível em: <<http://www.conexaoboasnoticias.com.br/iracles-pires-um-teatro-com-nome-de-dama-no-sertao-paraibano/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

CORREIO DA PARAÍBA. **Gibiteca Henfil: a sala de justiça dos leitores paraibanos**. Disponível em: <<https://correiodaparaiba.com.br/cultura/gibiteca-henfil-a-sala-de-justica-dos-leitores/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

DELFINO, V. de A.; IZOTON, L. M.; SILVA, E. V. da. O Bibliotecário enquanto agente cultural: experiências apresentadas no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 472-482, set./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/29645>>. Acesso em: 15 de ago. 2018.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Alice Vinagre**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22263/alice-vinagre>>. Acesso em: 28 out. 2018.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001973/cc8a9f2c8653ddd2828ca32164b598f8>>. Acesso em: 28 out. 2018.

FUNJOPE – FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOÃO PESSOA. **Fundação espaço cultural José Lins do Rego: Teatro de Arena Leonardo Nóbrega**. Disponível em: <<http://jpcultura.joaopessoa.pb.gov.br/espaco/75/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

G1 PARAÍBA. **Teatro Santa Roza, em João Pessoa, completa 126 anos de existência**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/11/teatro-santa-roza-em-joao-pessoa-completa-126-anos-de-existencia.html>>. Acesso em: 22 out. 2018.

GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (Org.). Ação cultural e protagonismo social. In: JÚNIOR, O. F. de A. **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. Escolhendo o percurso metodológico: 1. tipos de pesquisa. In: **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. São Paulo: Editora Alínea, 2011. cap. 04, p. 67.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Bibliotecas públicas do Estado reúnem acervo de cerca de 130 mil obras**. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/bibliotecas-publicas-do-estado-reunem-acervo-de-cerca-de-130-mil-obras/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Funesc: Fundação Espaço Cultural da Paraíba**. Disponível em: <<http://funesc.pb.gov.br/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Memória da Funesc nos governos José Maranhão e Roberto Paulino. João Pessoa: FUNESC, 2003.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Planetário e Estação Ciência do Espaço Cultural são atrações para todas as idades**. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/planetario-e-estacao-ciencia-do-espaco-cultural-sao-atracoes-para-todas-as-idades/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

JORNAL DA PARAÍBA. **Espaço Cultural expõe obras da artista e ilustradora Minna Miná**. Disponível em: <<http://www.jornaldaparaiba.com.br/cultura/espaco-cultural-expoe-obras-da-artista-e-ilustradora-minna-mina.html>>. Acesso em: 22 out. 2018.

MELO, P.; VIEIRA, R. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo, 2012.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

MONTANARI, Valdir. Música, uma arte acima da estética. In: **História da Música: Da Idade da Pedra à Idade do Rock**. São Paulo, 2001. cap. 1, p. 5-6.

NUNES, Cybelle Macedo. Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista. In: **Diagnóstico do desempenho da Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista através da percepção de seus usuários – João Pessoa**. Campina Grande, 2012. p. 26. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12999/1/PDF%20-%20Cybelle%20Macedo%20Nunes.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.

PARAÍBA CRIATIVA. **Cine São José**. Disponível em: <<http://www.paraibacriativa.com.br/artista/cine-sao-jose/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

PEIXOTO, Fernando. O que é teatro? In: **O que é teatro?** 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. cap. II, p. 11.

PORTAL DA CIDADANIA. Escola Anthenor Navarro é referência no ensino de música no estado. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/escola-anthenor-navarro-e-referencia-no-ensino-de-musica-no-estado/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

PORTAL DA CIDADANIA. **Escola especial de música Juarez Johnson realiza ações de incluso social**. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/escola-especial-de-musica-juarez-johnson-realiza-acoes-de-inclusao-social/>>. Acesso em: 28 out. 2018

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, Graciliete da. Biblioteca pública: aspectos históricos e conceituais. In: **Ação Cultural em Bibliotecas: o caso da Biblioteca Pública de Niterói**. Universidade Federal Fluminense, 2015. cap. 2, p. 15.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica [para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação]. In: **A pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. cap. 03, p. 49.

A UNIÃO. **Arquivo da Funesc se destaca por seu vasto acervo histórico**. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/centro-de-documentacao-musical-do-espaco-cultural-se-destaca-por-seu-acervo-historico>. Acesso em: 22 out. 2018.

VALENTIM, M. L. G. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação & Informação**, v. 0, n. 0, p. 2-6, 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1472>>. Acesso em: 11 Set. 2018.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

VIEIRA, Ronaldo. Ação cultural em Bibliotecas. Principais aspectos da ação cultural. In: **Introdução à Teoria Geral de Biblioteconomia**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2014. cap. 15, p. 185-186.

APÊNDICE

Essa pesquisa foi fundamentada também a partir desse roteiro de entrevista às duas Bibliotecárias, Bibliotecária A e Bibliotecária B, que atuam no evento Agosto das Letras como agente/gestoras culturais. Vale ressaltar que para as respectivas entrevistas, foram devidamente assinados os termos de consentimentos pelas entrevistadas.

A seguir, o roteiro das entrevista e o termo de consentimento, o qual foi tirado duas cópias para as mesmas assinarem.

1. O QUE É O AGOSTO DAS LETRAS QUANTO A SUA DEFINIÇÃO E FINALIDADE?
2. COMO FOI CRIADO, POR QUEM E COM QUAL(IS) OBJETIVO(S)?
3. QUAL FOI O PROPÓSITO DE EXPANDIR O AGOSTO DAS LETRAS PARA AS CIDADES DO INTERIOR DA PARAÍBA NESTA 4º EDIÇÃO?
4. QUAL O DIFERENCIAL DESTA 4ª EDIÇÃO EM RELAÇÃO AS TRÊS EDIÇÕES ANTERIORES?
5. QUAIS FORAM OS OBJETIVOS DESTA 4ª EDIÇÃO? ELES FORAM ALCANÇADOS?
6. QUAL A PARTICIPAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E DA BIBLIOTECA COMO UM TODO?
7. QUAL DEVE SER O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO PARA ATUAR COMO AGENTE CULTURAL NO ESTADO DA PARAÍBA?
8. QUAIS AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA EXERCER ESSA FUNÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA?
9. O QUE MUDOU PARA VOCÊ DESDE QUE COMEÇOU A ATUAR NO EVENTO?
10. QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES QUE O EVENTO PROPORCIONOU A BIBLIOTECA E AO BIBLIOTECÁRIO?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) _____

Esta pesquisa intitulada **O Bibliotecário como agente cultural no evento Agosto das Letras e sua contribuição social no Estado da Paraíba** está sendo desenvolvida pela pesquisadora Janaina Medeiros Barros, aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Mestre Jobson Louis Santos de Almeida.

O objetivo do estudo é analisar a atuação do profissional Bibliotecário como agente cultural no evento Agosto das Letras e sua contribuição social no Estado da Paraíba. Sua finalidade é contribuir para o desenvolvimento da literatura científica da área de Biblioteconomia acerca do tema Ação Cultural, bem como evidenciar a atuação do bibliotecário enquanto agente cultural e atender ao requisito obrigatório para conclusão do curso de Biblioteconomia que consiste na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

A realização de entrevista com profissionais bibliotecários envolvidos no evento Agosto das Letras é de fundamental importância para atender ao objetivo da pesquisa. Solicitamos, portanto, respeitosamente, a sua colaboração para **a entrevista**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura legível do Participante da Pesquisa / CPF

ANEXOS

ANEXO A – Programação do Agosto das Letras de 2016

- **Oficinas**

Ilustração: Megaron Xavier e Raoni Xavier ministram a oficina no dia 11 de agosto. São 15 vagas para alunos a partir dos 12 anos de idade e as inscrições ficam por R\$ 20.

Xilogravura para crianças e professores: Nireuda Longobardi ministra oficina utilizando a técnica da isoporgravura no dia 11 de agosto para alunos a partir dos 15 anos de idade. São 30 vagas e a taxa de inscrição é de R\$ 20.

Construção de mini livros: Cláudia Gonçalves ministra oficina para alunos a partir dos 12 anos de idade no dia 12 de agosto e há apenas 15 vagas. A taxa de inscrição é de R\$ 20.

Narrativa Visual: Dentro do projeto Quadrinhos Intuados, vai ser ministrada por Dharilya no dia 13 de agosto. São 15 vagas para alunos a partir dos 15 anos de idade e a taxa de inscrição é de R\$ 20.

Roteiro: Pablo Casado ministra a oficina no dia 14 de agosto para alunos a partir de 14 anos. São 15 vagas e as inscrições ficam por R\$ 20.

Criação literária: ministrada por Ademiro Alvez para alunos a partir de 14 anos. São 20 vagas e as inscrições custam R\$ 20.

Cordel: Francis Gomes ministra oficina para alunos a partir de 12 anos, com inscrição por R\$ 20.

- **Debates**

Jornalismo e crítica de HQs: acontece no dia 13, 15h às 17h, mediado por Alex de Souza e os debatedores são Audaci Junior, Thomaz Rocha e Mariamma Fonseca.

Quadrinhos na Academia: também no dia 13, com Henrique Magalhães, Amaro Braga e Bruno Alves, sendo mediado por Allana Dilene, das 18h às 20h.

Webcomics e a divulgação do quadrinho nacional: no dia 14, das 18h às 20h, Marcelo Soares media o debate com Felipe Portugal, AnaLu Medeiros e Caio Oliveira.

Mangás brasileiros: também no dia 14, das 15h às 17h, com mediação de Paloma Dharilya e os debatedores Sales, Amaro Braga e Eudetenis.

- **Teatro**

“Cavaco e sua pulga adestrada”, da Caravana Tapioca: dia 13, a partir das 17h, na Praça do Povo. Transportando o público para o universo clássico e imaginário do circo de pulgas, o espetáculo apresenta Maria, a pulga adestrada que chega de paraquedas, canta, faz música com panelas, cospe fogo, doma uma fera, entre outras habilidades nunca antes vistas. Cavaco, o excêntrico domador, faz a costura dos números com música ao vivo, malabarismo, magia e comicidade. Ao melhor estilo do artista popular, é estabelecido um jogo de interação e improvisação com a plateia que

participa do espetáculo até o final, esperando a incrível pulga ser lançada do canhão para o espaço sideral.

- **Música**

Iponax Vila Nova faz show no dia 12, a partir das 20h30, na Praça do Povo. O projeto Música do Mundo faz uma apresentação especial no dia 14, com SpokFrevo Orquestra, que se apresenta às 21h no teatro Paulo Pontes.

- **Cinema**

O filme ‘Ex Isto’, de Cao Guimarães está na programação paralela. O drama protagonizado pelo ator João Miguel, lançado em 2010, vai ser exibido nos dias 11, às 18h30, e 13, às 18h. O filme é livremente inspirado na obra “Catatau”, de Paulo Leminski. Os curtas paraibanos “A árvore da miséria” e “A canga” são exibidos no dia 14, a partir das 18h, no Cine Bangüê, seguida de conversa com o cineasta Marcus Vilar, o escritor e ator W.J. Solha e o professor Luiz Antonio Mousinho.

- **Dança**

O espetáculo “Boca de Forno”, da Paralelo Cia de Dança, vai ser apresentado no dia 12, a partir das 20h, na Praça do Povo.

ANEXO B – Programação do Agosto das Letras 2017

Feira de Livreiros: 17 a 20 de agosto, das 9h às 21h (Praça do Povo)

Feira de Cordel: 17 a 20 de agosto, das 9h às 21h

Beco Autoral: 17 a 20 de agosto, das 10h às 20h

Exposição “Luzardo e Cristovam” com obras de Luzardo Alves e Cristovam Tadeu (Gibiteca Henfil)

Exposição “Insólita Presença” de Wellington de Medeiros (Galeria Archidy Picado)

Exposição “Retrospectiva Salão nacional de humor José Lins do Rego” com artistas premiados (Espaço expositivo Alice Vinage)

Feirinha de Domingo: 20 de agosto, das 14h às 19h

QUINTA (17/08/2017)

9h às 10h: Abertura do Agosto das Letras e Frente Trovadora (Poesia de Sérgio Castro Pinto) (palco Nômade)

10h às 11h: Práticas leitoras para uma Cibercivilização (o livro e a leitura na era da tecnologia)

com Professora Yolanda Silva (*Projeto Jovens Blogueiros*) e Jairo Cezar (*poeta e Secretário de Cultura*) de Sapé
Mediação: Lau Siqueira (lounge Sérgio de Castro Pinto)

11h às 12h: Lançamento de livro “Mensagens sem fronteiras” de Marisa Alverga e descolagem de Salomão Sousa (lounge Sérgio de Castro Pinto)

14h: “Oficina de Leitura Inclusiva em Rede” (auditório 1)

14h às 15h: Contação de história com Grupo Sala Verde (palco Nômade)

14h às 15h: Workshop poesia multimídia com Eunice Boreal (auditório 2)

14h às 16h: Oficina de fanzine para a formação de leitores com Megaron Xavier (auditório 4)

14h às 18h: Oficina “Recursos pedagógicos para alunos surdos no atendimento educacional especializado” com Solange Oliveira Gomes de Araújo (auditório 6)

15h às 16h: Bate papo: Do cordel e das quebradas a importância de seduzir leitores com Sander Lee e Alex Araújo (lounge Sérgio de Castro Pinto)

16h às 17h: Palestra: Como ler Shakespeare no Século XXI? com Vitória Lima (Professora e poeta) (lounge Sérgio de Castro Pinto)

18h às 20h: Lançamento de livros (lounge Sérgio de Castro Pinto)

20h às 21h: Leitura encenada de “Não se incomode pelo carnaval”, direção Suzy Lopes com grupo Evoé (Teatro Paulo Pontes)

20h30: Concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba em homenagem a Sérgio de Castro Pinto (Sala de Concerto)

SEXTA (18/08/2017)

9h às 10h: Contação de História com Maria José (palco Nômade)

9h às 10h: Workshop poesia multimídia com Eunice Boreal (auditório 2)

9h às 11h: Oficina de cordel (para adolescentes) com Sander Lee (auditório 4)

9h às 11h: Oficina de edições cartoneras e alternativas com Wellington José de Melo (auditório 6)

9h às 12h: 2º Seminário de Acessibilidade (auditório 1)
 - Acessibilidade na leitura: entre as barreiras e as superações com Joana Belarmino (escritora e professora da UFPB)
 - Leitura e cultura local: caminhos para formação identitária com Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (coordenadora do curso de Biblioteconomia da UFPB)

10h às 11h: Leituras importantes na formação do leitor e do escritor. com André Ricardo Aguiar (escritor) e Roberto Menezes (escritor)
 Mediação: Jairo César (lounge Sérgio de Castro Pinto)

13h30: Workshop de Cultura Inclusiva (auditório 1)

14h às 15h: Contação de história com o Grupo Sala Verde (palco Nômade)

14h às 16h: Oficina de cordel (para crianças) com Sander Lee (auditório 4)

14h às 16h: Oficina de edições cartoneras e alternativas com Wellington José de Melo (auditório 6)

16h às 17h: *Interatos* - Apresentações dos solos “Olhos Dormentes” (performance inspirada na vida e obra de Anayde Beiriz), de Aretha Paiva (PB) e “Distúrbios de um Sonho”, de Jean Kenshin (PB) (lounge Sérgio de Castro Pinto)

18h às 19h: Apresentação musical com Débora Vieira (palco Nômade)

19h às 20h: Lançamento dos livros do Prêmio Literário José Américo de Almeida “O peso das gotas”, de Jairo César, “Da vida em desalinho”, de Aurélio Aquino, “Poços cavados no tempo: Memorial de palavras não ditas”, de Sonielson Juvino, “Mentiras ao tempo”, de Edih Longo, “Recados que a-mails.com”, de Saulo Mendonça, “A menina dos sapatos cor de abóbora”, de Juliê Caroline, “Sandálias Vermelhas”, de Renata Escarião, “Arco-íris de Alfenim”, de Piedade Farias e “Universo Nordestino”, de Paulo Gracino (palco Nômade)

19h às 22h: *Interatos* - Oficina de Dança com Flaira Ferro (PE) (*inscrições gratuitas pelo e-mail: dancafunesec@gmail.com* - 25 vagas) (Escola de Dança - CEARTE)

19h00: Abertura da exposição “Luzardo e Cristovam” e Venda de livros dos homenageados produzidos pela editora Marca de Fantasia (Gibiteca Henfil)

19h00: Quadrinhos em esquetes, direção Humberto Lopes, com a turma de teatro da Funesec e exibição do documentário “Traços de vida” de Niutildes Batista.

20h às 21h: Iponax Villa Nova (lounge Sérgio de Castro Pinto)
SÁBADO (19/08/2017)

9h às 12h: Oficina de letreiramento com Germana Viana (PE/SP) (Gibiteca Henfil)

10h às 11h: Uso de gamificação como ferramenta de inventivos com Bruno Elias (*co-fundador da startup Mago Cinzento, game designer, gerente de projetos, engenheiro de software e roteirista*) (lounge Sérgio de Castro Pinto)

11h às 12h: Construindo mundos - Sugestões para construções de cenários e roteiros com Matheus C. Madvedeff (*apresentador do programa Mesa de Encontros, revisor dos projetos da Estallo Jogos, desenvolvedor de projetos na Mago Cinzento*) e Leandro Abrão (*desenvolvedor de jogos analogicos, game designer na Mubgrab e criador dos jogos independentes POI e Capangas*) (lounge Sérgio de Castro Pinto)

13h às 15h: Programação dos estandes

14h às 15h: Palestra “O Modernismo em Campina Grande – memórias da transgressão” e sessão de autógrafos com Bruno Gaudêncio (*professor, historiador, escritor*) (lounge Sérgio de Castro Pinto)

15h às 16h: *Interatos* - Palestra “Presença Radical” e lançamento do livro “Ensaio de atuação” de Renato Ferracini (lounge Sérgio de Castro Pinto)

15h às 17h: Gibitecas e suas peculiaridades com Luiz Elson Dantas (RN), Henrique Magalhães (PB), Claudia Stocker (SE) (Gibiteca Henfil)

16h às 17h: Contação de história com Dany Danielle e a contação da rua (palco Nômade)

17h às 18h: LeiaMulheresJP “Anayde Beiriz” de Luyse Costa (palco Nômade)

17h às 18h: *Interatos* - Peça infantil “Festa de Contos” da Cia. de Teatro Encena (Teatro Paulo Pontes)

17h às 18h: Sessão de autógrafos com Juscelino Neco (Gibiteca Henfil)

18h às 19h: Lançamento e sessão de autógrafos dos livros “Família de todo jeito” com Ana Claudia Bastos, “Figuras e Paisagens” com Luís G. de Oliveira e “Vida em retalho” com Edson Maria Gomes (lounge Sérgio de Castro Pinto)

18h às 20h: Quadrinho impresso: escolhendo materiais e formatos com Samuel de Gois (PB), Beto Nicácio (MA), Lila Cruz (BA) (Gibiteca Henfil)

19h às 20h: Lançamento do livro “Supervisão Psicopedagógica” e bate-papo “Linguagem, letramento e universo simbólico: a leitura e a escrita como meios de interação e inserção do sujeito cognoscente – um diálogo possível e urgente” com *Suely Fermon (Pedagoga e Psicopedagoga), Dr. Iraquitan Caminha (Filósofo, Psicanalista, escritor, docente UFPB), Ms. Andréia Escarião (Psicóloga, Psicopedagoga, Docente UFPB), Mayara Almeida (Psicóloga, Psicanalista e escritora) (palco Nômade)*

20h às 24h: *Bailaço* - Apresentação de Flaira Ferro, baile com Berra Boi e João Cassiano na discotecagem (Teatro de Arena)
DOMINGO (20/08/2017)

9h às 11h: Programação dos estandes

9h às 12h: Oficina “Histórias em quadrinhos e história política” com Márcio Rodrigues (MG/MA) (Gibiteca Henfil)

11h às 12h: Eu posso criar um jogo de tabuleiro com *Geraldo Melo (Professor de arte e design no IESP, organiza evento como Espaço dos Jogos e SPA dos jogos e desenvolve jogos com a Estallo) e Felipe “Calangão” Headley (designer, produtor gráfico e desenvolve jogos junto com a Estallo)(lounge Sérgio de Castro Pinto)*

13h30 às 14h30: Roda com o grupo Abadá Capoeira

15h às 17h: Construindo quadrinhos com diversidade com *Camila Cerdeira (CE), Germana Viana (PE/SP), Beto Potyguara (RN) (Gibiteca Henfil)*

15h às 16h: A poesia paraibana entre a formação docente e o cenário brasileiro com *Expedito Ferraz Jr. e Salomão Sousa, com mediação de Danilo Peixoto (lounge Sérgio de Castro Pinto)*

16h às 17h: Palhaço Xulé (Diocélio Barbosa) (palco Nômade)

16h às 18h: Sessão de autógrafos com Mike Deodato Jr. (as senhas serão distribuídas à tarde por Paloma Diniz no Beco Autoral) (Gibiteca Henfil)

17h às 18h: Show “Cantus Popularis” de Paulo Ró (palco Nômade)

18h às 19h: Bate-papo com Sérgio de Castro Pinto
Mediação: Lau Siqueira e Jamarri Nogueira (palco Nômade)

19h às 20h: Lançamento do livro “Economias da dança” de Joyce Barbosa (lounge Sérgio de Castro Pinto)

18h às 20h: Censura e liberdade nas HQs com *Juscelino Neco (PB/RN), Shiko (PB), Sirlanney (CE), Márcio Rodrigues (MG/MA) (Gibiteca Henfil)*

20h: *Music From Paraíba* - Espetáculo musical “Uma rosa na face” de André Moraes (Sala de Concerto)

ANEXO C – Programação do Agosto das Letras 2018

João Pessoa

02/08

19h – Cerimônia de abertura do Agosto das Letras

Leitura Encenada: Anayde, com Evoé! Curso de Teatro da Funes

Texto: Paulo Vieira

Direção: Suzy Lopes e Roberto Cartaxo

Teatro Paulo Pontes, Espaço Cultural

Cuité

08 e 09/08

14h – Oficina Divertimusicalizando: contação de história através da musicalidade e dança, com Nana Vianna

Local: Auditório do INSS

08/08

19h – Solenidade de Abertura / Lançamentos de livros / atração cultural

Local: Em frente à Biblioteca Pública Municipal

09/08

19h – Oficina Técnicas de Contar Histórias, com Nana Vianna – para professores da Rede Pública de Ensino

Local: Teatro Municipal

19h – Dança de Rua: Espetáculo Raxa, com Jack Keysy e Jéssika Andrade

Local: Em frente à Biblioteca Pública Municipal

10/08

8h30 e 14h30 – Contação de Histórias com Nana Vianna

Local: Auditório do INSS

Cajazeiras

16 e 17/08

8h30 – Capacitação para profissionais que atuam em bibliotecas, com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas

Local: Escola Estadual Monsenhor Constantino Vieira

8h30 – Oficina A arte de contar histórias e suas técnicas, com Cris Leandro

Local: Teatro ICA

16/08

19h – Solenidade de abertura / lançamentos de livros / sarau

Local: Teatro ICA

17/08

9h e 14h30 – Contação de Histórias: Contos da Carochinha com Lara Sales e Arly Arnaud

Local: Teatro ICA

18/08

20h – Show Mafiota

Local: Teatro ICA

Sapé

22/08

14h – Oficina Iniciação ao teatro para crianças, com Aline Alencar

Local: Escola de Artes

19h – Solenidade de Abertura / lançamentos de livros / sarau

Local: Memorial Augusto dos Anjos

23/08

14h – Oficina Escrita Criativa, com Bruno Robson

Local: Escola de Artes

19h – Espetáculo com Circo Continental

Local: Praça João Pessoa

24/08

Contação de História com Glaucio Ramos

9h – Escola Municipal Severino Alves Barbosa

14h – Escola da Cidade Cristã

Belém

28/08 e 29/08

14h – Oficina de Musicalização para crianças, com Dany Danielle e a Contação da Rua

Local: Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Lira

28/08

19h – Solenidade de abertura / lançamentos de livros / sarau

Local: Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Lira

29/08

19h – Espetáculo de literatura dramatizada: Música e Poesia em caminhos de versos, com o grupo Frente Trovadora

Local: Praça 6 de Setembro

30/08

10h – Apresentação do espetáculo Colcha de Retalhos, com a Cia. Boca de Cena

Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Lira